



O VALOR DO LONGO PRAZO

RELATÓRIO
DE SUSTENTABILIDADE 2005|2006



A sua energia positiva.

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
2. GRUPO GALP ENERGIA	9
2.1. Enquadramento	10
2.2. Desafios e compromissos	12
2.3. Princípios e Estratégia de Organização para o Desenvolvimento Sustentável	14
2.4. Perfil Organizacional e Factos Relevantes	16
3. A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	21
3.1. Estratégia para as Alterações Climáticas	22
3.2. A Gestão do Risco	23
3.3. <i>Performance</i> Económica	23
3.4. Impacte Ambiental	25
3.5. Eficiência Energética	31
3.6. Mobilidade Sustentável	32
3.7. Qualificações em Ambiente, Qualidade e Segurança	33
3.8. Investimentos em Ambiente	35
3.9. Responsabilidade Social Empresarial	35
3.10. Capital Humano	41
3.11. Capital Social	47
3.12. Inovação e I&DT	50
4. DIÁLOGO ESTRUTURADO COM AS PARTES INTERESSADAS	53
4.1. Investidores	55
4.2. <i>Media</i>	55
4.3. Revendedores e Distribuidores	55
4.4. Fornecedores	56
4.5. Clientes	56
4.6. Comunidade internacional	57
5. ANEXOS	59



1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRIMEIRO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
DA GALP ENERGIA TRADUZ O NOSSO EMPENHAMENTO
PARA COM O FUTURO
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Francisco Murteira Nabo
Presidente do Conselho de Administração
Galp Energia

O primeiro Relatório de Sustentabilidade da Galp Energia traduz o nosso empenho para com o futuro do Desenvolvimento Sustentável.

Uma correcta gestão sustentável consiste na optimização a longo prazo dos resultados financeiros e do valor para o Accionista, implicando uma análise equilibrada entre os aspectos económicos, sociais e ambientais inerentes à nossa actividade. É incontornável o desenvolvimento sustentável ser um factor de competitividade para o Grupo.

Na realidade, já há muito que temos vindo a desenvolver diversas actividades para a responsabilização da Galp Energia ao nível do Desenvolvimento Sustentável. Neste plano, salientamos o valor ambiental nos projectos de desenvolvimento do negócio, o apoio ao desenvolvimento social das comunidades envolventes e a preocupação de criação de valor para o accionista. O Grupo tem também desde sempre desenvolvido um papel relevante na sociedade em que se insere, através de acções de mecenato social, cultural e educacional. Neste respeito, é de frisar a assinatura da “Carta Compromisso com os Objectivos do Milénio” e o desencadear de diversas acções potenciadoras para o seu cumprimento.

O presente relatório é expositivo do compromisso da equipa de gestão com a sustentabilidade, afirmando-se como um instrumento de prestação de contas na medida em que é em si mesmo, um instrumento de diálogo e de interactividade com as partes interessadas, tendo sido elaborado de acordo com as directrizes *Global Reporting Initiative*.

Estamos certos que o caminho será apostar na prática constante destes princípios trazendo assim, a garantia do sucesso. Materializá-los no quotidiano do nosso Grupo é construir um futuro promissor da nossa capacidade de Inovação.

Este será o nosso comprometimento.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Francisco Nabo'.

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO



Manuel Ferreira De Oliveira
Vice-presidente do Conselho de Administração
Presidente Executivo
Galp Energia

O primeiro Relatório de Sustentabilidade, relativo aos anos 2005 e 2006, que também incorpora os aspectos essenciais do anterior relatório de Ambiente, Saúde e Segurança do Grupo, demonstra o ponto de viragem da Galp Energia. Tem como principal objectivo evidenciar as acções relativas à Responsabilidade Social Empresarial. O desenvolvimento dos negócios - a Visão e Missão do Grupo - assenta em instrumentos/ferramentas que corporizam os valores que preconizamos, que assumimos, que nos distinguem e que valorizam a reputação da Marca Galp.

Temos assumido diferentes investimentos e acções com o objectivo de disseminar os conceitos básicos da Responsabilidade Social Empresarial. É nesta linha que nos propomos continuar a desenvolver actividades e acções convergentes com os nossos Valores:

- Enfoque no Cliente;
- Trabalho em Equipa;
- Empreendedorismo e Orientação para Resultados;

- Desenvolvimento e Valorização Individual;
- Inovação e Melhoria Contínua;
- Segurança e Ambiente;
- Integridade e Transparência.

Estamos cientes que temos que agir 'hoje', para garantir a sustentabilidade do nosso futuro a longo prazo. Consideramos ser possível planear investimentos e desenvolver negócios, colocando na primeira linha das nossas preocupações as questões relacionadas com o ambiente, defesa dos recursos naturais e a melhoria das condições de vida da comunidade. É nossa convicção, que neste mercado global, só poderemos ser competitivos através de uma forte aposta na inovação e da procura incessante de novas soluções tecnológicas que permitam otimizar os recursos existentes e minimizar o desgaste ambiental provocado pela nossa actividade.

Na Galp Energia assumimos a responsabilidade de continuar a publicar este documento; queremos que os nossos "stakeholders" conheçam e nos julguem com objectividade pelo que somos e fazemos; o nosso compromisso é de melhoria contínua nos indicadores de sustentabilidade que a partir de agora passamos a publicar.

É pois, com grande satisfação que dirijo parte relevante do meu empenho pessoal e profissional às questões relacionadas com a Responsabilidade Social Empresarial e a Sustentabilidade.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Manuel Ferreira De Oliveira'. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.



2. GRUPO GALP ENERGIA

A NOSSA VISÃO:
SER A EMPRESA REFERÊNCIA
DO SECTOR ENERGÉTICO
NOS MERCADOS ONDE OPERA.

2. GRUPO GALP ENERGIA

2.1. ENQUADRAMENTO

O grupo Galp Energia está ciente de que a criação de valor para o accionista e a plena satisfação do cliente pode ser alcançada através de uma contribuição activa do Grupo para o bem-estar das comunidades com as quais interage.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, definido pela Comissão *Bruntland* da ONU, está a ser interiorizado na cultura do Grupo: «*É o desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras darem resposta às suas*».

» ÂMBITO

Este relatório tem, pois, na sua génese a análise e demonstração do desempenho da Galp Energia ao nível da Responsabilidade Social, tanto ao nível das boas práticas exercidas, como no cumprimento cabal dos compromissos assumidos, enquadrados dentro dos princípios da Pirâmide *Triple Bottom Line*. Alcançando o desejado equilíbrio entre os aspectos económicos, ambientais e sociais, através do desenvolvimento e promoção das boas práticas de Responsabilidade Social Empresarial ("RSE"), a Galp Energia poderá influenciar positivamente os mercados envolventes.



Figura 1 - Pirâmide "Triple Bottom Line".

» A NOSSA VISÃO

Ser a Empresa Referência do sector energético nos mercados onde opera.

» A NOSSA MISSÃO

Criar valor para os clientes, Colaboradores e Accionistas, actuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

» OS NOSSOS VALORES

- Enfoque no cliente;
- Trabalho em Equipa;
- Empreendedorismo e Orientação para os Resultados;
- Desenvolvimento e Valorização Individual;
- Inovação e Melhoria Contínua;
- Segurança e Ambiente;
- Integridade e Transparência.

» FACTORES RELEVANTES DO GRUPO QUE POTENCIAM A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

A utilização intensiva da energia por parte dos países desenvolvidos, sobretudo a partir da segunda metade do último século, e as consequentes alterações climáticas verificadas, são hoje motivo de grande preocupação a nível mundial.

O Grupo partilha dessas preocupações embora reconheça as suas limitações na resposta a este problema. Contudo, faz parte do seu Compromisso com as comunidades onde opera, contribuir para a minimização desta questão global.

Este contributo situa-se numa perspectiva de sustentabilidade diferente da mera visão ecológica e redutora de conservação intensiva dos recursos naturais, contempla de forma articulada o desenvolvimento económico e a protecção ambiental e social. Este desafio não é fácil, mas o Grupo enfrenta-o com os pequenos passos de uma longa viagem que prossegue todos os dias. Tendo em linha de conta todos estes factores e a exposição da marca Galp no mercado nacional e internacional, implementou-se uma estratégia empresarial com base nos pressupostos do Desenvolvimento Sustentável. Com a entrada da Galp Energia no mercado de capitais, esta questão tornou-se mais premente, por se considerar que a Sustentabilidade é uma vantagem competitiva face às empresas congéneres e um factor de atracção para os investidores.

A Responsabilidade Social Empresarial, sendo entendida como uma condição determinante para o posicionamento no mercado global, traduz-se numa mais-valia para a reputação da marca. Com base neste pressuposto, este Relatório pretende evidenciar a **Política de Responsabilidade Social, a Visão, a Missão e os Valores** que pautam a actividade da Galp Energia. O Relatório de Sustentabilidade está de acordo com as directrizes da **Global Report Initiative ("GRI")**, tendo em conta os princípios e indicadores que delas constam.

2.2. DESAFIOS E COMPROMISSOS

Entre os factores de diferenciação do Grupo perante as suas congéneres, destacam-se os seguintes:

- Posição de liderança em vários mercados em que a Galp Energia opera, tanto no *portfolio* de actividades de exploração e produção de produtos petrolíferos, como na área de refinação e no armazenamento e distribuição;
- Forte presença no mercado de gás natural;
- Melhoria da *performance* ambiental dos combustíveis fósseis;
- Bom posicionamento em projectos de geração eléctrica, cogeração e desenvolvimento de negócios na área das energias renováveis e do mercado ibérico da electricidade.

A Sustentabilidade sendo encarada como uma mais-valia para a Galp Energia, pode sistematizar e criar sinergias dentro do próprio Grupo e com as suas Partes Interessadas mais significativas. Na Unidade de Negócio da Exploração & Produção os esforços de avaliação de novas oportunidades estão a ser focalizados não só em países com elevado potencial de produção, como também em Portugal. O plano de grandes investimentos do Grupo engloba a optimização do sistema refinador, a melhoria da respectiva eficiência energética, a sua adequação às mais rigorosas normas ambientais e a construção de duas centrais de cogeração a gás natural. A optimização do sistema refinador tem como objectivo reduzir/anular as importações de gasóleo, cobrindo as necessidades no mercado nacional, a partir de 2010, reflectindo-se numa significativa economia financeira na factura energética do país. Cabe à Unidade de Negócio *Power* a avaliação e introdução das novas cogerações em ambas as refinarias e a integração no mercado da electricidade, através da construção da central de ciclo combinado de Sines e da aposta nas energias renováveis. A área das energias renováveis constitui para o Grupo um desafio estimulante. Neste campo estão a ser avaliadas e estudadas as oportunidades, como é o caso dos projectos de energia eólica - submetido a concurso público e em fase final de avaliação - e de introdução de biocombustíveis no mercado nacional. A Galp Energia encara esta actividade como uma extensão natural do seu negócio de produção, refinação e distribuição de combustíveis e prepara-se assim para assumir perante o mercado uma posição relevante no sector, através

das mais modernas tecnologias utilizadas nas biorefinarias. Para este “salto” tecnológico o Grupo não só estabeleceu parcerias com o INETI e os parceiros da ENI, como tem também já em curso um programa de produção de gasóleo a partir de componentes de origem biológica (biocombustível). Com a execução deste programa, o Grupo posiciona-se no nível tecnológico mais elevado existente na União Europeia (“UE”), ficando em condições de disponibilizar aos seus clientes produtos de qualidade e em linha com o enquadramento decorrente dos objectivos energéticos para o país. Finalmente, como tem sido sublinhado por todos os especialistas do sector, as novas tecnologias energéticas têm desempenhado, e irão continuar a desempenhar, um papel insubstituível, na solução dos problemas energéticos e na estabilidade socio-económica dos países. É nesta perspectiva que se inserem os novos investimentos de *upgrading* do sistema refinador, ao contemplar o uso das Melhores Técnicas Disponíveis (“MTD’s”) que por um lado possibilitam a introdução no mercado de combustíveis mais limpos, de melhor qualidade energética e ambiental e por outro que assegurarão a racionalização de consumos de matérias-primas e de energia, resultando na minimização do impacte global de emissões e dos riscos para o ambiente. Os vários protocolos, alguns recentemente estabelecidos com entidades do sistema técnico-científico, a exemplo do supracitado, constituem um importante trampolim para o processo de inovação tecnológica em curso.



» PROGRAMA DE SEGURANÇA DO GRUPO

No fim de 2004, o Grupo assumiu o compromisso na evolução cultural que a posicione no mercado como uma empresa de referência em termos de segurança, dando início ao desenvolvimento do Programa de Segurança. Este programa pretende consolidar uma cultura de prevenção e alcançar a excelência na Gestão da Segurança, abrangendo toda a actividade ibérica do Grupo. Tem como principais objectivos:

- Prevenir a sinistralidade;
- Desenvolver a cultura de responsabilidade social;
- Alcançar um desempenho de excelência;
- Tornar a Galp Energia uma empresa de referência a nível europeu no desempenho de segurança.

O Programa de Segurança teve início com uma fase de diagnóstico, durante a qual foram visitadas 65 instalações, em Portugal e Espanha, e realizadas entrevistas a mais de 500 trabalhadores, tendo-se obtido uma avaliação de desempenho à Gestão da Segurança com:

- O diagnóstico de Segurança de cada Unidade de Negócio/Instalação e respectiva emissão de relatórios;
- A definição de um Plano de Acções;
- A identificação e implementação de um conjunto de *Quick Wins* para melhoria das condições de Segurança e Saúde;
- A definição da estrutura necessária para desenvolver o Programa de Segurança;
- As acções críticas e prioritárias.

Em Julho de 2006, entrou na fase de implementação, tendo para esse efeito sido constituída uma equipa exclusivamente dedicada a este projecto. Estão a ser aplicadas as medidas necessárias para minimizar os riscos, melhorar a *performance* de segurança da Galp Energia e evoluir na forma como toda a organização pensa e implementa a Segurança. Este projecto envolve todo o Grupo e terá reflexos, não apenas nos seus colaboradores, como também nos seus clientes e nas comunidades em que opera.

2.3. PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

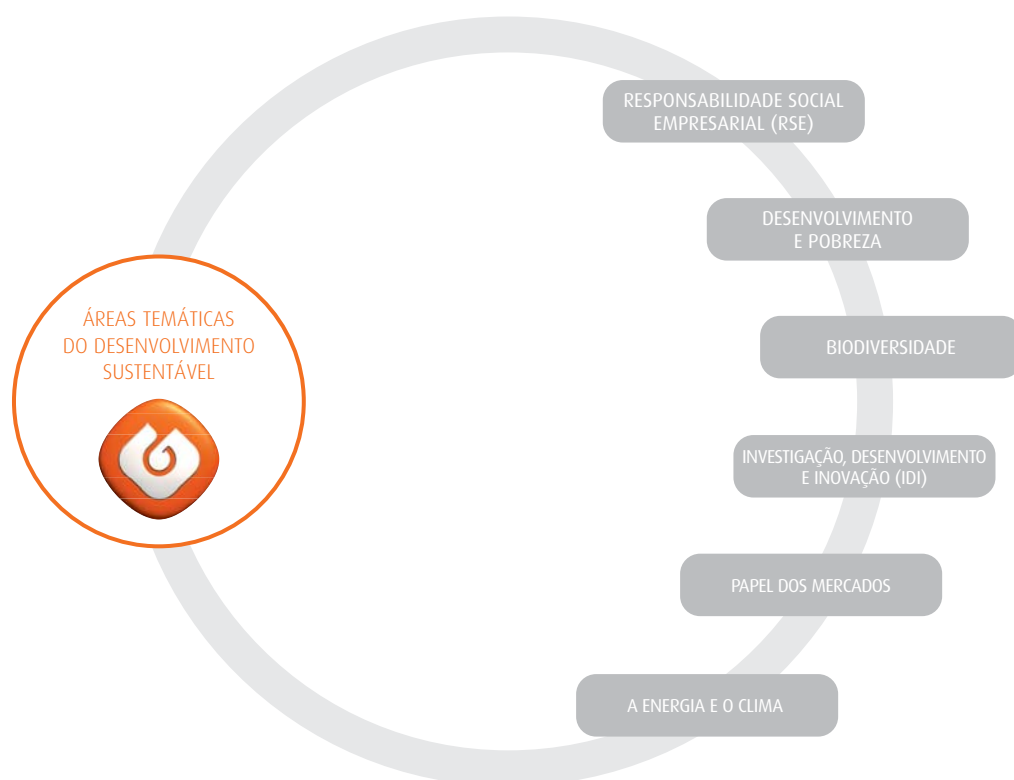
Os princípios da Sustentabilidade definidos para a Galp Energia encontram-se agregados em seis grandes grupos, tendo em conta o enfoque, nas partes interessadas mais relevantes.



» ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA GALP ENERGIA

A estratégia que se pretende para a implementação dos princípios de sustentabilidade no Grupo, materializa-se no envolvimento dos colaboradores e restantes partes interessadas, devendo ser criados, para o efeito, canais de comunicação claros e transparentes, de modo a gerir, adequadamente, as expectativas de cada uma das partes. Para isso é necessário promover as boas práticas de sustentabilidade em todas as áreas do Grupo, de forma a disseminar e interiorizar os conceitos que lhes estão subjacentes. Com a elaboração deste primeiro relatório, a Galp Energia pretende informar e sensibilizar para

a necessidade de implementação de uma estratégia a nível transversal, tanto interna como externamente, no sentido da evolução do desenvolvimento sustentável no Grupo. As medidas, desafios e compromissos mencionados, serão monitorizados de modo a analisar as melhorias verificadas que, por sua vez, serão relatadas nos próximos relatórios. Espera-se, assim, com o sistema agora criado, um aumento de eficiência de forma a obter os melhores resultados práticos. Falar em *Desenvolvimento Sustentável* é referir um conjunto de vectores prioritários agrupados em diferentes áreas temáticas.



2.4. PERFIL ORGANIZACIONAL E FACTOS RELEVANTES

A estrutura orgânica e de negócio está representada na figura seguinte.

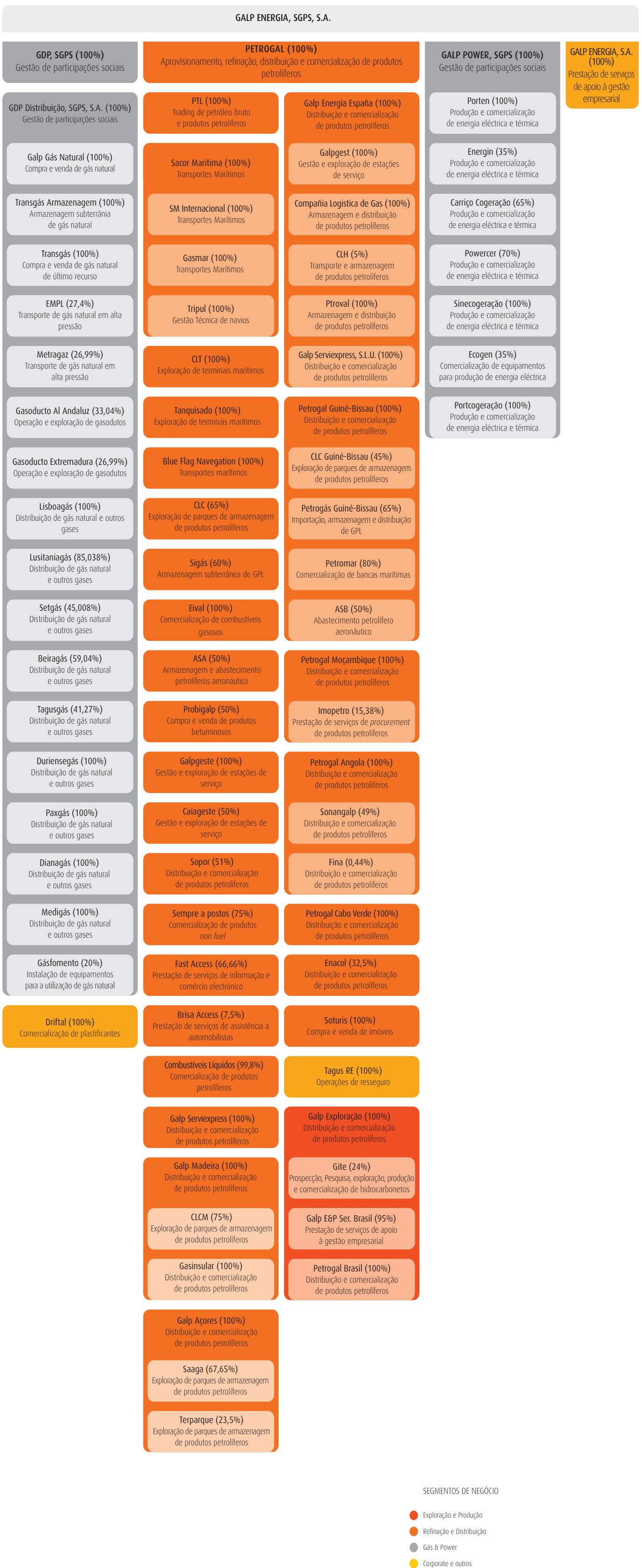
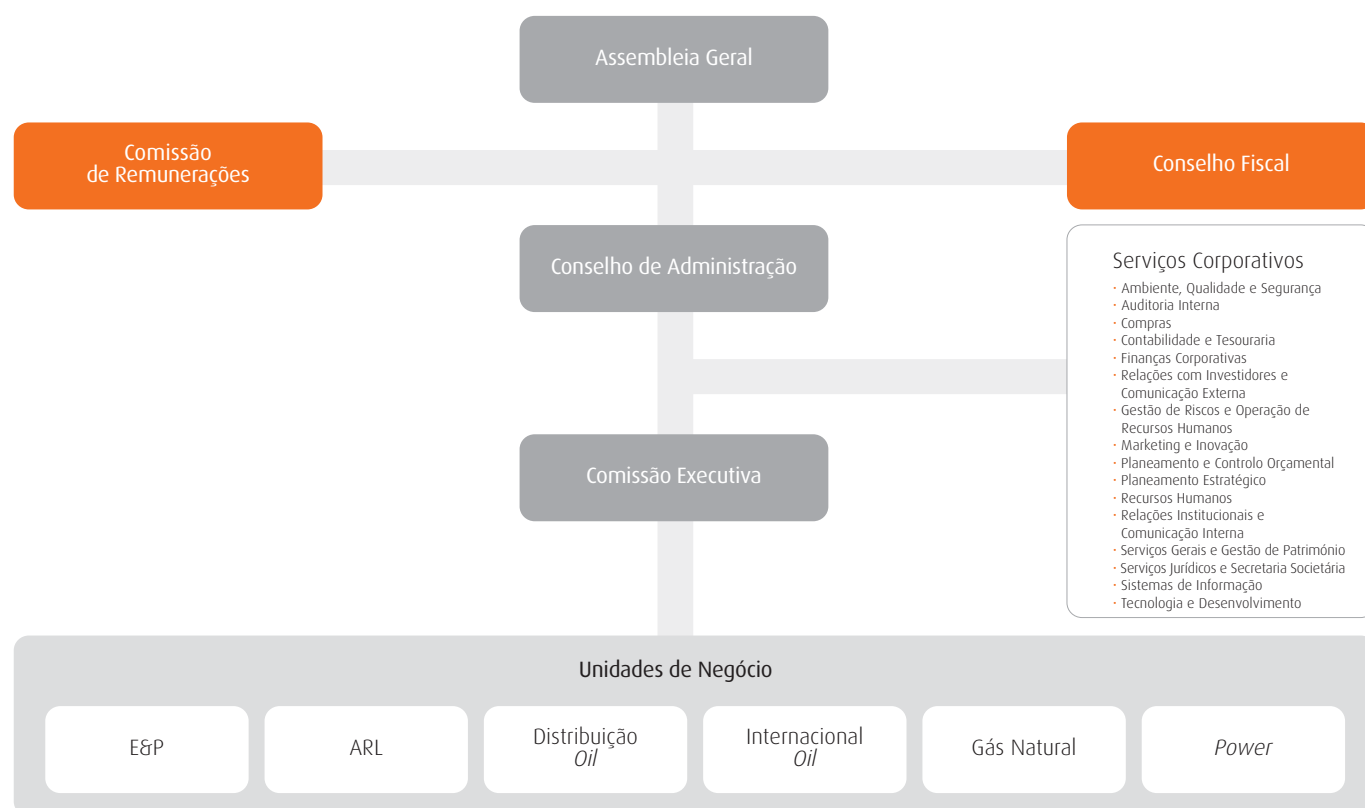


Figura 2 - Estrutura Jurídica de Negócio

Nota: Após o encerramento do exercício de 2006, procedeu-se às seguintes alterações a nível societário: (i) a empresa Número Um, Reparação de Automóveis, Lda. foi alienada em Janeiro de 2007, (ii) a empresa Transgás, S.A. foi redenominada Galp Gás Natural, S.A. em Fevereiro de 2007, (iii) a empresa Transgás Indústria, S.A. foi redenominada Transgás, S.A. em Fevereiro de 2007 e (iv) procedeu-se à criação, em Março de 2007, da empresa Portcogeração, S.A.

ESTRUTURA ORGÂNICA DO GRUPO GALP ENERGIA



O actual modelo de governação do Grupo é composto por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas. O Conselho de Administração tem poderes de gestão e de representação da sociedade. Nos termos da lei e dos estatutos, a gestão dos vários segmentos de negócio do Grupo está a cargo de uma Comissão Executiva. A fiscalização compete ao Conselho Fiscal e à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

» EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

A Unidade de Negócio de Exploração e Produção abrange os activos de *upstream* do Grupo em Portugal, Brasil e Angola, sendo responsável por todas as actividades relacionadas com a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

» APROVISIONAMENTO, REFINAÇÃO E LOGÍSTICA

Esta Unidade de Negócio compreende todas as actividades de aprovisionamento, refinação e logística. O aparelho refinador da Galp Energia é constituído pelas refinarias de Sines e do Porto, garantindo uma capacidade de destilação total de 15,2 milhões de toneladas por ano. Para garantir o abastecimento de produtos petrolíferos nos mercados onde opera, a Galp Energia aprovisiona petróleo bruto e outras matérias-primas em diversos parques de armazenagem e detém participações em duas empresas logísticas em Portugal e Espanha. A Galp Energia vende produtos refinados a outros operadores no espaço ibérico e exporta para vários países, nomeadamente gasolinas para os Estados Unidos.

» DISTRIBUIÇÃO OIL

Esta Unidade de Negócio tem como principal actividade a comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados

na Península Ibérica. Sob a marca Galp Energia, é comercializado um volume correspondente a 60% do volume de matérias-primas processadas nas refinarias do Grupo. A rede de distribuição a retalho conta com 1.045 estações de serviço na Península Ibérica e 204 lojas de conveniência.

» INTERNACIONAL OIL

Esta Unidade de Negócio é responsável pela distribuição e comercialização de produtos petrolíferos, incluindo GPL e lubrificantes, nos mercados externos à Península Ibérica.

» GÁS NATURAL

A Unidade de Negócio de Gás Natural compreende as actividades de aprovisionamento e venda de gás natural que assegura através de contratos de aprovisionamento de longo prazo, com empresas da Argélia e Nigéria. Esta Unidade de Negócio dispõe ainda de capacidade de armazenagem de gás natural através de duas cavernas subterrâneas. A Galp Energia participa ainda na actividade de distribuição de gás natural através de participações em cinco distribuidoras regionais e quatro unidades autónomas de distribuição de gás natural.

» POWER

A Unidade de Negócio Power é composta por três centrais de cogeração com turbinas a gás natural já em exploração, com um potencial total de 80 MW, nas quais o Grupo detém participações através da sociedade Galp Power.

Para mais informações deverá ser consultado o Relatório do Governo da Sociedade.

» FACTOS RELEVANTES PARA O GRUPO

2005

- Alienação da participação da Portgás;
- Início do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) e atribuição dos títulos de emissão de CO₂ (2005-2007);
- Reestruturação do sector energético - Estratégia Nacional para a Energia (RCM n.º 169/2005);
- Aquisição da Ptroval;
- Alteração da estrutura accionista;
- Concurso público de atribuição de licenças para produção de energia eólica.

2006

- Entrada da Galp Energia no mercado de capitais;
- Concretização do Processo de Separação das Actividades Reguladas no Sector do Gás Natural;
- Alienação da rede de Transporte, Armazenagem e Terminal de GN à REN;
- Aprovação pela ERSE do quadro regulador do sector do gás natural;
- Alargada a parceria com a Petrobras para estabelecer novos consórcios que adquiriram direitos de pesquisa sobre 30 novos blocos no Brasil;
- Transposição das directivas europeias relativas à promoção da utilização de biocombustíveis ou de outros combustíveis renováveis nos transportes, aos sectores do gás e electricidade e à nova "Lei dos Petróleos";
- A marca Galp foi, pelo sexto ano consecutivo, eleita marca de confiança dos portugueses, no sector petrolífero (estudo "European Trusted Brands" – Reader's Digest).

» PRÉMIOS RECEBIDOS

A garrafa de gás “Pluma”, desenvolvida pela Galp Energia e 100% nacional, foi galardoada com vários prémios nacionais e internacionais de *design*, marketing e eficácia publicitária, dos quais se destacam:

- Prémio *Spirit of Conquest Special Award* da JEC (*Journals and Exhibitions on Composites*) *Innovations Composites Awards Program* 2005;
- *If product design award* 2006, selo de excelência de *design*, atribuído pelo *International Forum Design*;
- Prémio “Melhor Publicitário” atribuído pela *Best Models*, Janeiro 2006;
- *Red dot: “best-of-the-best” award*, do *Design Zentrum Nordrhein Westfalen*, em Essen na Alemanha;
- *I.D. Design Distinction*, pela *I.D. International Design Magazine*, EUA, Agosto 2006;
- *Gold IDEA 2006*, pela *IDSa, Industrial Designers Society of America*, Junho 2006;
- Grande Prémio do 8º Festival do Clube dos Criativos de Portugal;
- *Good Design Award* 2006, *Chicago Athenaeum, Museum of Architecture and Design*.

O novo aquecedor a gás *Hotspot*, desenvolvido pela Galp Energia, recebeu igualmente um prémio na categoria de *Design* de Equipamento, no 8º Festival do Clube de Criativos de Portugal.

» GALP ENERGIA SUPERBRAND

No âmbito da orientação para o cliente, a Galp Energia está focada em fornecer anualmente novos produtos e serviços para o mercado. Em 2006, a marca Galp foi reconhecida como sendo uma *Superbrand*, um galardão concedido por uma entidade mundial independente, com o mesmo nome, responsável pela distinção de marcas em cerca de 59 países. A Galp Energia foi distinguida com um elevado grau de Notoriedade, conquistando o segundo lugar, e, na categoria de inovação, o quarto lugar.

» OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO – INTEGRAÇÃO COM OS INDICADORES GRI

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (“ODM”) surgiram com a realização, em 2000, da Cimeira do Milénio, orientada pela Organização das Nações Unidas, realizada com o “objectivo de reforçar, com o simbolismo do início do século XXI, as suas estratégias para a construção de um mundo mais pacífico, mais próspero e mais justo”. O principal desafio encontrado é a equidade na distribuição da riqueza e o cumprimento dos Direitos Humanos na sociedade global. A Galp Energia, na qualidade de subscritor desta carta, pretende com este relatório fazer a integração dos oito princípios dos ODM com as directrizes do GRI, visto tratarem-se de comportamentos empresariais socialmente responsáveis. Esta integração pode ser visualizada na sua totalidade no anexo 1.





3. A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

É NOSSA CONVICÇÃO QUE, NESTE MERCADO GLOBAL,
SÓ PODEREMOS SER COMPETITIVOS ATRAVÉS
DE UMA FORTE APOSTA NA INOVAÇÃO E NA PROCURA
INCESSANTE DE NOVAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS
QUE PERMITAM OPTIMIZAR OS RECURSOS EXISTENTES
E MINIMIZAR O DESGASTE AMBIENTAL
PROVOCADO PELA NOSSA ACTIVIDADE.

3. A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3.1. ESTRATÉGIA PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A Galp Energia está ciente das suas responsabilidades ao nível da minimização das emissões e mitigação dos impactes da sua actividade. A implementação de uma estratégia ao nível das alterações climáticas passa pela redução das emissões de CO₂ nas suas instalações, contribuindo efectivamente para o cumprimento das metas estabelecidas para o país. Neste sentido, está a ser preparado um plano de racionalização dos consumos energéticos, que envolve investimentos elevados nas instalações de produção. O controlo das emissões é regulamentado por cada Estado-Membro da UE, tendo por base a decisão da CE que estabelece orientações para a monitorização e a comunicação das emissões de Gases com Efeito de Estufa ("GEE"), assentes no regime do Comércio Europeu de Licenças de Emissão ("CELE") e de acordo com a Directiva 2003/87/CE. Assim, as instalações da Galp Energia são abrangidas pelo PNALE ("Plano Nacional para Atribuição de Licenças de Emissão") tendo-lhes sido atribuído um título de emissão e um número limite de licenças de emissão. Estas licenças são declaradas anualmente pelos operadores das instalações abrangidas e validadas por verificadores qualificados, sendo posteriormente entregue um relatório ao Instituto do Ambiente. No caso da Galp Energia estão abrangidas as duas refinarias (Sines e Porto) e as duas centrais de cogeração (Carriço Cogeração, junto à armazenagem subterrânea de gás natural e a central de cogeração Powercer, nas instalações da Sociedade Central de Cervejas). O conjunto das instalações abrangidas tem cumprido anualmente o limite total de licenças atribuído, tal como representado no gráfico seguinte.

EMISSIONES DE CO₂ (MILHÕES TONELADAS) DO GRUPO PARA O BIÉNIO 2005-2006 FACE ÀS ATRIBUÍDAS.

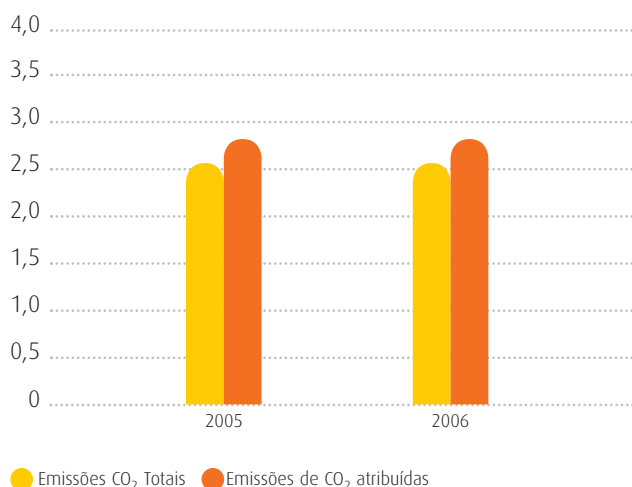


Gráfico 1 – Emissões de CO₂ do Grupo no biénio 2005-2006 face às atribuídas.

Como exemplo dos investimentos futuros na utilização mais racional de energia, as actuais centrais de vapor das refinarias de Sines e Porto, serão substituídas por modernas centrais de cogeração com turbinas a gás natural, ambas com uma potência eléctrica instalada de 2 x 41 MW e com uma produção de vapor de 220 t/h e 244,5 t/h, respectivamente.

Apesar destas instalações conduzirem a um aumento local das emissões de CO₂, o seu rendimento energético total é muito elevado, devido à produção combinada de vapor e electricidade, permitindo uma redução substancial das emissões no sistema electroprodutor convencional do país. As duas cogerações exploradas directamente pela Galp Power, a Carriço Cogeração e a Powercer, permitem evitar actualmente a emissão de mais de cerca de 170.000 tCO₂/ano, ao sistema electroprodutor nacional. Paralelamente, a Galp Energia está ainda presente na introdução de biocomponentes nos combustíveis nacionais. É através da diversificação das fontes de energia, da aplicação das melhores práticas disponíveis para a redução do consumo de energia nas suas instalações, de acções de promoção de eficiência energética ao nível dos procedimentos e junto dos seus clientes, que o Grupo prossegue a sua estratégia de contribuir para a redução de GEE.

Um dos comprovativos dos resultados positivos da *performance* do Grupo, é o resultado no Índice Português sobre Alterações Climáticas e Gestão de Empresas ("ACGE"), realizado pela EuroNatura, uma ONG especializada em investigação, política e direito do ambiente. O índice é calculado com base metodologia utilizada pelo *Investor Responsibility Research Center* ("IRRC"), na elaboração do relatório *Corporate Governance and Climate Change: Making the Connection*, para o *Coalition for Environmentally Responsible Economies* ("CERES"), sendo por isso um excelente referencial de sustentabilidade para os investidores. Com efeito, no último Índice ACGE (referente a 2005), o Grupo atingiu o valor de 86%, tendo crescido 34% face ao ano anterior.

3.2. A GESTÃO DO RISCO

A sustentabilidade das empresas não depende apenas do factor económico, pois actualmente os riscos a que as empresas estão expostas não são apenas financeiros, mas também ambientais e sociais. Gerir o risco é proteger o negócio e consolidar a Sustentabilidade. Os consumidores estão cada vez mais exigentes e rigorosos, com expectativas elevadas, factor que aumenta o valor da marca e, consequentemente, o risco a que a Galp Energia está exposta. Esta tem de se munir de canais de resposta eficazes e adaptados às necessidades das partes interessadas. A gestão do risco visa o estabelecimento de mecanismos adequados de gestão e controlo dos principais riscos, nas suas diferentes vertentes, permitindo identificar e classificar os mais relevantes do *core business* do Grupo. A Galp Energia encara o risco como um desafio, que procura gerir de forma a permitir o surgimento de novas oportunidades, transformando-as em vantagens competitivas. Para este efeito, foi implementada uma política integrada de gestão de risco, com o objectivo de reduzir os efeitos da volatilidade nos seus resultados, de acordo com os comportamentos das variáveis exógenas. O cumprimento desta política é garantido pelo Comité de Gestão de Risco, constituído por dois membros da Comissão Executiva do Grupo e por responsáveis/representantes das diversas unidades de negócio. Este Comité define, numa óptica de longo prazo, as estratégias de implementação da gestão de risco e as regras para avaliação do risco integrado do Grupo.

3.3. PERFORMANCE ECONÓMICA

A Galp Energia alcançou, em 2006, um resultado líquido de 755 milhões de euros. Excluindo o efeito *stock* e eventos não recorrentes, como a mais-valia resultante da venda de activos de transporte e de regasificação de gás natural à Rede Eléctrica Nacional, o resultado líquido ajustado situa-se nos 468 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 10% face a 2005. Em 2006, a Galp Energia apresentou um volume de negócios de 12.210 milhões de euros, o que representa um aumento de 10% relativamente ao ano de 2005. O *cash flow* operacional ajustado ("EBITDA ajustado") registou um crescimento de 9,3%, alcançando um total de 958 milhões de euros.

Para mais informação, deverá ser consultado o Relatório & Contas, 2006 da Galp Energia.

» RESULTADOS 2006

M€	2005	2006
Volume de negócios	11.137	12.210
Custos com pessoal	270	307
Impostos pagos ao Estado	2415	2545
IRC	132	210
ISP	2283	2351
Cash flow operacional (EBITDA)	1.192	1.241
EBITDA ajustado	877	958
Resultado operacional (EBIT)	863	949
EBIT ajustado	580	667
Resultado líquido	701	755
Resultado líquido ajustado	425	468
Activo líquido	5.934	5.242
Investimento	315	349
Dívida financeira líquida	1.192	887
Capital empregue médio	3.387	3.192
ROACE (%)	21%	25%
ROACE ajustado (%)	14%	17%
Quantidades vendidas E&P (Mbbl)	1,8	2,9
Quantidades vendidas produtos refinados (Mton)	15,9	16,2
Quantidades vendidas GN (Mm³)	4.234	4.596

Tabela 1 – Resultados financeiros de 2005-2006.

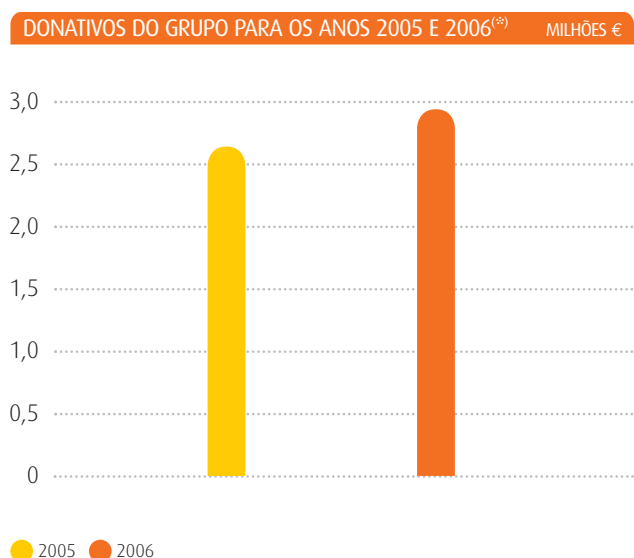
» INCENTIVOS FINANCEIROS

Os projectos que receberam apoios financeiros nos últimos dois anos são aqui descritos, enfatizando o seu impacto nas comunidades envolvidas.

PROJECTO	DESCRIÇÃO
Promoção do acesso a fontes de energia modernas na Guiné-Bissau	O projecto prevê a montagem de uma rede de distribuição capilar de garrafas de GPL de quatro e seis kg. Além disso, também serão distribuídos Kits GPL a cerca de 20.000 famílias, compostos pelos seguintes elementos: uma garrafa de gás butano, um queimador de gás (bico de gás) e um suporte para panelas, tachos ou frigideiras, acopláveis directamente à garrafa de gás. A nível da sustentabilidade, na dimensão económica, é possível verificar o impacto desta iniciativa na melhoria da qualidade de vida e no nível de conforto da comunidade: a introdução deste novo combustível elimina a necessidade de procura da lenha e carvão. Quanto à dimensão ambiental, a utilização do GPL combate a desflorestação e protege a biodiversidade. Por último, na dimensão social, promove a adopção de hábitos de higiene na comunidade, pois facilita o processo de esterilização da água. Além disso, permite a iluminação após o pôr-do-sol, aumentando o nível de conforto da comunidade. Este projecto terá uma comparticipação por parte da CE na ordem de 75% do valor total.
I&DT na refinaria do Porto	No âmbito do NITEC (“Núcleo de Investigação no Tecido Empresarial”), a refinaria do Porto está a desenvolver um conjunto de projectos que visam a optimização energética da instalação, a redução de emissões poluentes na Unidade Claus, a redução ou eliminação do teor em olefinas e aromáticos na fábrica de lubrificantes e o reajustamento das características dos óleos base produzidos. Estes projectos serão comparticipados pelo Fundo Social Europeu (“FSE”) em 37%. Em parceria com a Faculdade de Engenharia do Porto, a refinaria está a desenvolver um projecto de modelização e optimização de unidades processuais, para o qual se prevê uma comparticipação do FSE que poderá ascender a 50% do total do investimento. Por último, está também a ser desenvolvido um sistema logístico para os betumes, em que o apoio do FSE poderá atingir os 65%.

» DONATIVOS

Em 2006, o Grupo aumentou substancialmente o valor monetário atribuído a donativos. Este montante é repartido por diferentes actividades, desde o apoio ao desporto, à cultura, ao ambiente e a acções de solidariedade social.



(*) Valores incluem os donativos decorrentes das medidas compensatórias dos contratos de concessão das explorações em Angola e no Brasil. Os projectos desenvolvidos nos dois últimos anos estão detalhados no capítulo sobre responsabilidade social empresarial.

3.4. IMPACTE AMBIENTAL

Os presentes desafios colocados por instrumentos regulamentares, promotores da qualidade ambiental e do desenvolvimento sustentável – como o Protocolo de Quioto, as directivas comunitárias referentes ao Controlo Integrado de Poluição das Actividades Industriais, os Planos e Compromissos Nacionais de Redução das Emissões Atmosféricas e as políticas e directivas de desenvolvimento de energias renováveis e da cogeração – induzem as empresas a investir em novas tecnologias e a introduzir alterações nos processos produtivos e na introdução do conceito poluidor-pagador, nomeadamente através do CELE. Esta realidade exige das empresas a definição de estratégias claras e sólidas, garantindo factores-chave para o desenvolvimento do País, como a segurança do abastecimento, a eficiência energética e a diversificação das fontes energéticas. Com efeito, a Galp Energia acompanha a legislação nacional e comunitária com o objectivo

de desenvolver esforços de melhoria contínua para a redução do impacte ambiental. Neste sentido, são definidos anualmente planos de acção para cada instalação industrial, quer ao nível processual e tecnológico, quer ao nível da gestão operacional, alinhadas com as MTD's.

No âmbito do licenciamento ambiental das refinarias, os referidos planos foram alvo de reavaliação, de forma a garantir a completa integração dos objectivos subjacentes à Prevenção e Controlo Integrado de Poluição. Esta análise permitiu verificar o nível de adaptação às MTD's aplicáveis, identificar oportunidades de melhoria face ao impacte ambiental das actividades, bem como analisar o custo-benefício da sua implementação. A avaliação teve por base as MTD's patentes nos documentos de referência (designados por *Bref's*) para as Refinarias de Petróleo e de Gás e da Produção de Químicos Orgânicos de Base.

O Plano de Investimentos previsto para 2007-2009 teve como suporte a metodologia utilizada recomendada pela *Environmental Agency*, do Reino Unido (*Pollution Prevention and Control Regulations 2000*) designada *H1- Environmental Assessment and Appraisal of BAT*. Este método tem como finalidade apurar a melhor tecnologia que assegure um elevado nível de protecção do ambiente e seja economicamente viável.

» ANÁLISE DE INDICADORES AMBIENTAIS

Nível de Actividade

O nível de actividade das refinarias é analisado através do indicador de carga tratada, que é utilizado como factor de normalização para as emissões destas instalações. Já nos parques de armazenagem o nível de actividade é indicado pelo movimento total de produtos.

	CARGA TRATADA (kt)	2005	2006
Refinarias	Refinaria do Porto	4.143	4.045
	Refinaria de Sines	9.631	9.861
Total		13.774	13.906
	MOVIMENTO TOTAL (kt)	2005	2006
Actividades logísticas	Parques de gás	519	514
	Parques da logística	2.434	2.286
Total		2.953	2.800

Tabela 2 - Carga Tratada na refinação e Movimento Total de produtos nos parques de armazenagem.

» CONSUMOS

• Matérias-Primas

Nas actividades do Grupo são consumidas várias matérias-primas, desde gás de queima na exploração e produção, a petróleo bruto e nafta química nas refinarias.

	2005	2006
Gás de queima (MMSCF)	132	455
Matéria-prima tratada (kton)	14.255	14.741

Tabela 3 - Matérias-primas consumidas.

• Energia

Em termos de consumo energético, a evolução está representada nas tabelas seguintes, onde são indicados valores referentes às refinarias, actividades logísticas, outras instalações e edifícios de serviços (distribuidoras de GN e edifício Sede).

INSTALAÇÕES	COMBUSTÍVEIS (tep)	2005	2006
Refinarias	Resíduo processual combustível	501.981	508.996
	Fuelgás	398.722	391.122
	Energia eléctrica	175.940	179.418
Total		1.076.643	1.079.536
Cogerações	Gás natural	63.739	69.625
Actividades logística	Fuelóleo	59	-
	Gasóleo	252	245
	Energia eléctrica	1.842	1.513
Total		2.153	1.758

Tabela 4 - Consumo Energético nas principais instalações do Grupo.

OUTROS CONSUMOS DO GRUPO	COMBUSTÍVEIS (tep)	2005	2006
Moçambique e Guiné-Bissau	Gasóleo	176	197
	Energia eléctrica	3	1
Total		179	198
Aviação	Energia eléctrica	276	221
Fábrica de lubrificantes	Energia eléctrica	619	558
Edifícios das distribuidoras de Gás Natural (*)	Energia eléctrica	396	380
Edifício Torre Galp	Energia eléctrica	780	723
	Gás natural	14	35

(*) Inclui apenas os valores da Setgás, Lusitaniagás, Tagusgás, Lisboagás.
Tabela 5 - Consumo Energético em outras actividades do Grupo.

• Água

Nas actividades de refinação e logística verificou-se uma redução dos consumos de água, resultante do aumento da sua recuperação, proveniente do tratamento de águas residuais.

	2005	2006
Refinação e Logística (10 ⁶ m ³)	8,6	8,1
Carriço Cogeração (10 ⁶ m ³)	0,0005	0,0011
Distribuidora de GN (10 ⁶ m ³) ^(*)	0,0022	0,0048

(*) Inclui apenas o consumo da distribuidora Setgás.
Tabela 6 – Consumo de água.

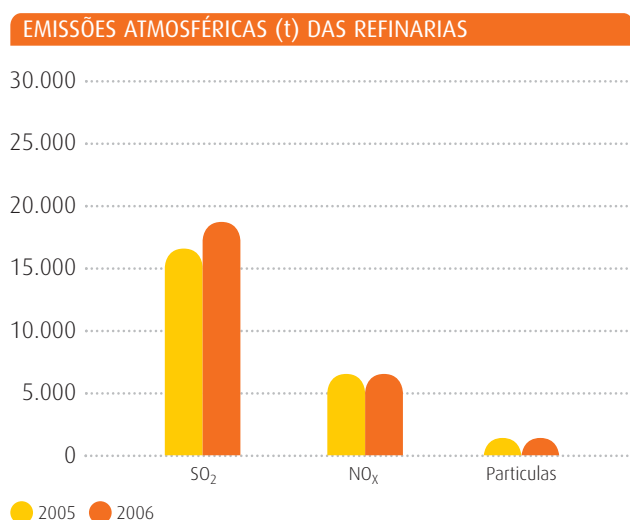
» EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

A evolução das emissões atmosféricas, resultantes da combustão, pode ser visualizada nos gráficos que se seguem.

• Refinação

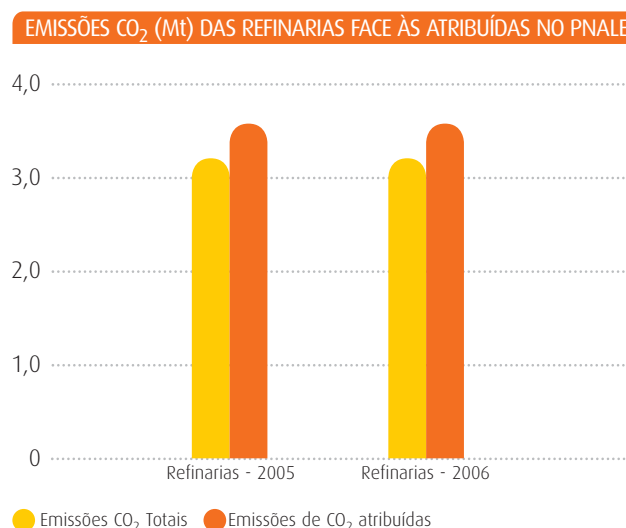
No seguimento do plano já iniciado em anos anteriores, a Galp Energia estabeleceu como prioridade a adopção de medidas conducentes à redução das emissões de SO₂ das suas instalações, nomeadamente das Grandes Instalações de Combustão ("GIC's"), referentes às Centrais de Produção de Vapor e Electricidade das suas refinarias. Com a emissão de 11,7 kt, as refinarias cumpriram a sua quota de emissões de SO₂, dado o *plafond* estabelecido no Programa Nacional de Redução de Emissões das Grandes Instalações de Combustão é de 22 Kt.

No gráfico seguinte, são apresentados os valores de emissão de CO₂, SO₂, NO_x e partículas.



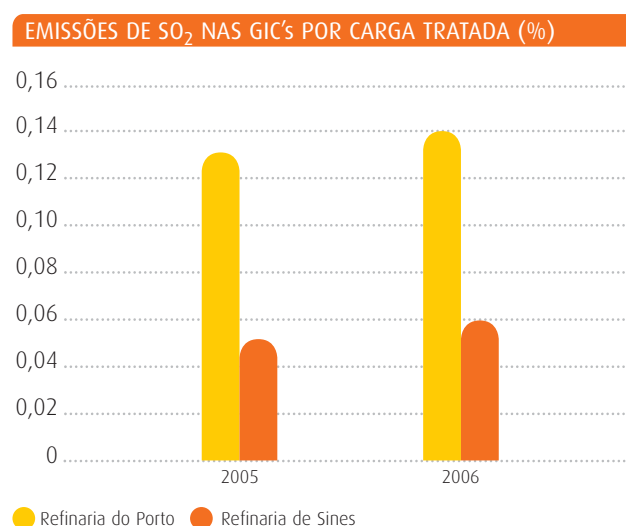
• Emissões de CO₂

Relativamente às emissões de CO₂ abrangidas pelo Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão ("PNALE"), estas situaram-se abaixo das licenças definidas para o triénio 2005-2007, que são 3.265.877 t/ano.



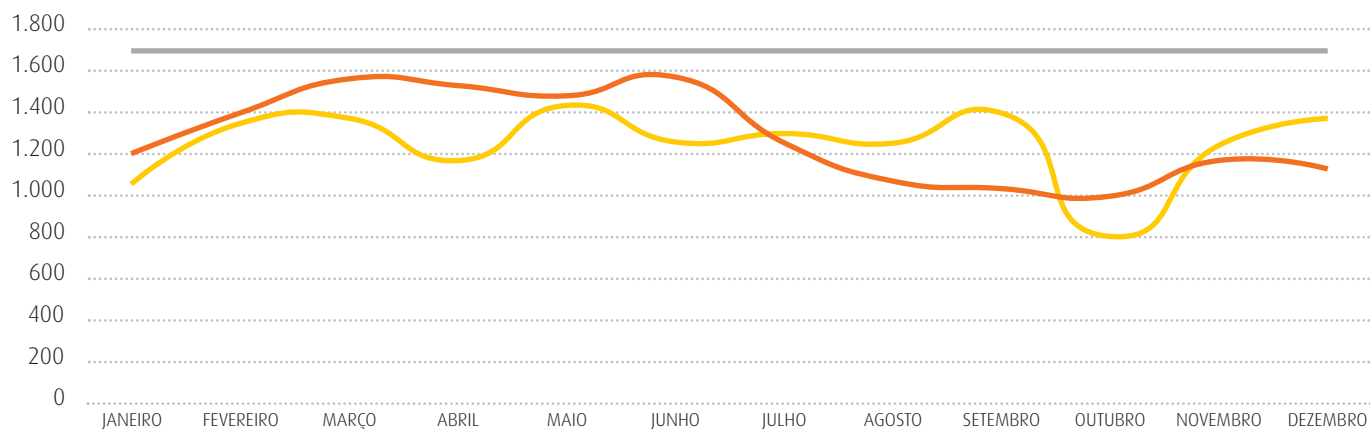
• Emissões de SO₂

No gráfico seguinte é possível visualizar as emissões de SO₂ nas GIC's por carga tratada, em ambas as refinarias.



Para o cálculo do valor médio mensal das emissões de SO₂ de todas as instalações de combustão das refinarias, é considerada uma chaminé virtual, designada por "bolha". Todas as emissões resultantes da combustão processual, excluindo as emissões resultantes das Unidades *Claus*, são aqui consideradas.

RESULTADOS DO AUTOCONTROLO DA BOLHA - SO₂ (mg/Nm³)



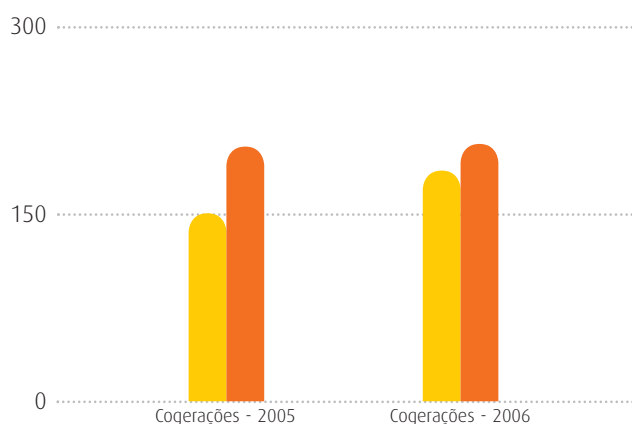
● Refinaria do Porto ● Refinaria de Sines ● Limite

Gráfico 6 - "Bolha" de Emissões.

• Cogerações

No ano de 2006, houve um aumento de emissões de CO₂ e NO_x nas cogerações devido ao crescimento da produção de energia.

EMISSIONES CO₂ (MILHARES TONELADAS) DAS COGERAÇÕES



● Emissões CO₂ Totais ● Emissões de CO₂ atribuídas

» TRANSPORTE DE PRODUTOS

A Galp Energia contabiliza os quilómetros percorridos gerados pela actividade de logística. Os valores são apresentados na tabela seguinte.

	2005	2006
Km percorridos no transporte de produtos	42.550.283	40.868.664
Emissões de CO ₂ ^(*) (ton)	12.723	12.220

(*) Fonte da ANECRA - emissão de 299 gCO₂/km.

Tabela 7 - Quilómetros percorridos no transporte de produtos e emissões de CO₂ daí resultantes.

» EFLUENTES LÍQUIDOS

No que diz respeito à actividade de E&P, a totalidade da água produzida foi novamente reinjectada no processo produtivo. O aumento face a 2005 resulta da entrada em produção de uma nova área do bloco 14.

	2005	2006
Volume de água reutilizada (bbl) ^(*)	2.695.867	5.021.993
Volume de efluentes (10 ³ m ³) ^(**)	4.329	4.358
Hidrocarbonetos recuperados (10 ³ m ³) ^(***)	67	63
Volume de água reutilizada (10 ³ m ³) ^(***)	451	722

(*) E&P (exploração e produção).

(**) Refinarias e logística.

(***) Refinarias.

Tabela 8 - Volume de água reutilizada, volume de efluentes, hidrocarbonetos recuperados.

Há ainda a considerar que na construção do complexo de cavernas de armazenagem subterrânea de gás natural, situado na zona do Carrigo, é realizado o aproveitamento parcial da salmoura resultante da execução das cavidades. A Central de Cogeração do Carrigo foi ali construída para produzir água quente, que é utilizada pela empresa Renoeste no pré-aquecimento da salmoura, com destino à produção de sal por evaporação. Este produto é a matéria-prima da indústria química no pólo de Estarreja.

Na descarga de efluentes das refinarias (na Refinaria do Porto para emissário submarino e na Refinaria de Sines para a ETAR do Instituto de Águas de Santo André), a relação entre o teor em hidrocarbonetos descarregados e a carga tratada teve a seguinte evolução.

HIDROCARBONETOS NOS EFLUENTES POR CARGA TRATADA (g/t carga)	2005	2006
Refinaria do Porto	1,4	7,4
Refinaria de Sines	12,0 ^(*)	5,7

(*) Este valor deve-se às descargas verificadas durante o período de Paragem desta Refinaria.
Tabela 9 – Hidrocarbonetos nos efluentes por carga tratada.

» RESÍDUOS

RESÍDUOS INDUSTRIAIS (t)	2005	2006
Resíduos industriais não perigosos	3.686	9.802
Resíduos industriais perigosos	13.021	170.941
Total	16.707	180.743

Tabela 10 – Resíduos industriais gerados nas refinarias, parques da logística, parques de gás, aeroinstalações e fábrica de lubrificantes.

De 2005 para 2006 verifica-se um aumento substancial da quantidade de resíduos produzidos pelas refinarias, parques da logística, parques de gás, aeroinstalações e fábrica de lubrificantes. Este aumento ficou a dever-se em grande parte à operação de remoção de grandes quantidades de telha de fibrocimento da fábrica de lubrificantes. Na realidade, a quantidade de resíduos produzidos anualmente é bastante variável. Tal deve-se, principalmente, à variabilidade das diferentes operações levadas a cabo nas instalações, nomeadamente,

operações de manutenção, limpezas de tanques e paragens cuja periodicidade é muito variável de ano para ano.

Pelas razões supracitadas, torna-se difícil projectar com exactidão as quantidades de resíduos produzidos em anos seguintes. No entanto, a tipologia de resíduos gerados é constante e as medidas de gestão, no sentido da minimização da sua produção e da prevenção/minimização dos impactes associados à actividade, têm sido incrementadas. Neste sentido, são aplicadas boas práticas e procedimentos, tais como, a reutilização de alguns resíduos sob a forma de matéria-prima (ver hidrocarbonetos recuperados).

A quantidade de material recuperado nas refinarias, atingiu as 711 toneladas em 2005 e as 1.380 toneladas no ano seguinte. Na área de distribuição de Gás Natural, é utilizada sucata para incorporar na tubagem de aço. Complementarmente, por forma a promover um comportamento ambientalmente responsável, foram colocados, em todos os edifícios de serviços da Galp Energia, colectores de resíduos para reciclagem.

» PROTECÇÃO AMBIENTAL – DERRAMES

A Galp Energia realizou recentemente um grande investimento em equipamento de combate à poluição no mar, o qual está instalado no porto de Leixões.

Este equipamento de protecção ambiental poderá ser movimentado e transportado com facilidade, permitindo um grau de prontidão extremamente elevado para intervir em qualquer ponto da costa portuguesa, revelando-se como reforço da capacidade instalada pelas Autoridades Públicas.



3.5. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Devido à dimensão da Galp Energia no sector energético nacional, a eficiência energética, racionalização de consumos e diminuição de emissões de GEE são temas que têm elevada relevância para o Grupo.

» EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

No E&P, os planos de desenvolvimento dos campos do bloco 14 foram concebidos de forma a eliminar a queima de gás através da sua injeção para poços de armazenamento, verificando-se uma elevada taxa de aproveitamento. Ainda no E&P em Angola, a Galp Energia participa na qualidade de *supplier* no projecto Angola LNG. O objectivo é captar o gás associado, eliminando a sua queima e contribuindo para a redução das emissões globais de CO₂. Durante o ano de 2006, o Grupo participou activamente na discussão do enquadramento contratual, que irá orientar o funcionamento da infra-estrutura de entrega de gás à unidade de LNG a ser construída no Soyo.

» REFINARIAS

No âmbito da optimização processual das refinarias, tem sido implementado um conjunto de medidas, adoptando as melhores tecnologias disponíveis, com o objectivo de prevenir os impactos ambientais de algumas unidades e optimizar a eficiência energética das instalações. Para além destas medidas, as metas estabelecidas nos Planos de Racionalização de Consumos Energéticos ("PRCE"), de acordo com o Regulamento de Gestão do Consumo de Energia ("RGCE"), têm sido cumpridas. O conjunto de projectos implementados nas refinarias, têm permitido atingir melhorias significativas ao nível da eficiência energética, com particular impacto na redução das emissões de CO₂ associadas aos processos. A título de exemplo:

- Os investimentos efectuados na refinaria do Porto, permitiram a redução de 71.030 t FOE⁽¹⁾/anuais em termos de consumos energéticos, o que representa uma redução de cerca 225.165 toneladas de CO₂/anuais;

(1) Toneladas de Fuelóleo Equivalente.

- As alterações processuais implementadas na refinaria de Sines permitiram uma redução de cerca 78.770 toneladas de CO₂/anuais.

Tal como referido no capítulo 2.1, está prevista a entrada em funcionamento de duas centrais de cogeração com turbinas de GN, em ambas as refinarias, o que se traduzirá em maior eficiência energética para a produção de vapor, substituindo quase totalmente a produção de vapor das caldeiras convencionais que utilizam resíduo processual combustível e fuelgás. Em consequência serão reduzidas as emissões de CO₂, SO₂, NO_x e partículas nas refinarias.

» CENTRAIS DE COGERAÇÃO

Na cogeração do Carriço foi identificada a necessidade de redução da capacidade de bombagem de água da caldeira central e, consequentemente, do seu consumo eléctrico. Neste sentido foram instalados dois variadores eléctricos de velocidade ("VEV"), permitindo uma redução de 40-50% dos consumos próprios de energia eléctrica da central (em 2005 atingiu-se a redução de 35%). Este sistema não só permite aumentar o tempo de vida útil dos equipamentos, como também minimizar o desgaste das bombas e do circuito de água.

» EDIFÍCIOS

Em 2005, decorreu uma auditoria energética ao edifício sede da Galp Energia, revelando a preocupação de iniciar os procedimentos para a futura certificação energética do edifício.

» EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA CLIENTES

A distribuidora de gás natural Beiragás, em parceria com a Ambistore, implementou um sistema de climatização em substituição do anterior, denominado por GHP – *Gas Heat Pump*, esperando-se uma progressiva adesão a este sistema.

3.6. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

No sector dos transportes, o consumo de combustíveis e as emissões que daí resultam estão na ordem do dia, surgindo assim o conceito de mobilidade sustentável. Neste sentido, o Grupo tem apontado em vários sentidos com a introdução desde 2002, de novos combustíveis mais eficientes, que permitem menores consumos e maiores potências e que contribuem para a diminuição das emissões dos GEE.

» BIOCOMBUSTÍVEIS

O mercado português de combustíveis rodoviários está abrangido pela Directiva 2003/30/CE, de aplicação obrigatória no espaço da UE. Esta Directiva estabelece como metas indicativas para os Estados-Membros a introdução, até 2010, de componentes de origem não fóssil numa proporção mínima de 5,75% do conteúdo energético do produto comercializado. Portugal transpôs em 2006 a Directiva (DL-62/2006) e estabeleceu o enquadramento técnico, administrativo e fiscal das actividades relacionadas com a produção, comercialização e introdução no consumo de biocomponentes e biocombustíveis, para o seu ordenamento jurídico. A qualidade dos combustíveis é regulada pelas normas EN590 e EN228, que estabelecem para a incorporação de biocomponentes sem etiquetagem específica o limite de 5% em volume, acelerando a convergência para a meta traçada na Directiva 2003/30/CE para 2010. Assim, desde Junho de 2006 que todo o gasóleo rodoviário produzido nas refinarias do Porto e Sines incorporou cerca de 80.000t de biodiesel, o que se estima que tenha contribuído para a redução das emissões globais de CO₂ em cerca de 190.000t. O Grupo, ciente da importância a nível nacional da introdução dos biocombustíveis no mercado, decidiu iniciar em 2006 a incorporação no gasóleo, de volumes de biodiesel inferiores 5%. Para o efeito foram estabelecidos contratos de fornecimento com produtores independentes nacionais. Mais recentemente o Governo manifestou a vontade de antecipar para 2010 a meta de incorporação de 10% de biocomponentes. A obrigatoriedade de incorporação nos combustíveis rodoviários de volumes mais significativos de biocomponentes será um marco que determinará uma mudança fundamental da presença da Galp Energia neste sector de negócio, já que esta implicará uma opção estratégica para o aprovisionamento/produção dos biocomponentes, já em estudo, garantindo segurança e fiabilidade, pelo menos equivalentes às exibidas actualmente pelos componentes de origem fóssil.

» GÁS NATURAL

O gás natural, composto na sua maior parte por metano, apresenta várias vantagens na sua utilização como combustível rodoviário. Do ponto de vista ambiental, pode ser definido como o mais limpo dos combustíveis fósseis, uma vez que é o que liberta menos monóxido de carbono, não emite óxidos de enxofre e emite menor quantidade de NO_x. É também o combustível fóssil que emite menor quantidade de CO₂ por unidade energética. Na área dos transportes, a Galp Energia abastece desde 2000 a estação de enchimento dos autocarros da STCP (“Sociedade de Transportes Colectivos Porto”) e a da Carris desde 2001, dando-se integral resposta às necessidades decorrentes à reformulação das respectivas frotas. Nas instalações da STCP e da Carris, foi facultado o abastecimento a táxis, de membros de associações com as quais foram estabelecidos acordos.

» GPL

O GPL Auto tem vindo a captar novos clientes motivados não só pela redução económica, mas também pela preservação do ambiente. Contribui para um ambiente melhor, ao garantir uma redução drástica nas emissões de NO_x e de partículas, os dois principais poluentes que comprometem a qualidade do ar em meios urbanos, para além de reduzir cerca de 15% as emissões de CO₂, quando comparado com a gasolina. Para a divulgação deste combustível foi celebrado um protocolo com a ANTRAL (“Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros”) estabelecendo vantagens especiais para os Taxistas que utilizem GPL Auto Galp, tal como a atribuição de um desconto especial aos proprietários de táxis através do cartão Galp Frota. O Grupo foi escolhido como parceiro para a promoção do novo Subaru Legacy 2.0R BiFuel, permitindo a oferta de 1.000 litros de combustível GPL a cada cliente. Para sensibilizar e captar novos clientes a Galp Gás promoveu a “Semana do GPL Auto”, organizada conjuntamente com a Faculdade de Engenharia de Coimbra, de forma a motivar e demonstrar à comunidade estudantil as vantagens deste combustível.

» COMBUSTÍVEIS TRADICIONAIS

Como resultado de um trabalho conjunto com empresas especializadas no desenvolvimento e investigação de combustíveis de elevada *performance*, a Galp Energia evoluiu para uma nova linha de combustíveis de alta *performance*, que permitem atingir benefícios face à utilização de combustíveis convencionais. A destacar o baixo teor de enxofre (10 ppm) na gasolina GForce 98 e a redução da emissão de monóxido de carbono e hidrocarbonetos no Gforce Diesel.

» ADITIVOS

No sector dos transportes foi desenvolvida nova legislação na Euro 4 e Euro 5, surgindo a necessidade de desenvolver novos processos para cumprir os requisitos. Em parceria Ibérica entre a Galp Energia e a CUF, foi desenvolvido o *AdPlus*, *Hi Performance AdBlue*, que permite reduzir as emissões de NO_x (óxidos de azoto) produzidos pelos veículos pesados. O *AdBlue* é colocado num depósito separado do depósito de combustível, cuja acção será traduzida numa mistura de gases, provocando a redução de emissões citadas.

3.7. QUALIFICAÇÕES EM AMBIENTE, QUALIDADE E SEGURANÇA

A Galp Energia entende que a estratégia de certificação dos seus sistemas de gestão AQS, de acordo com as normas de referência é uma forma credível de evidenciar a qualidade dos seus processos tecnológicos e produtos, pretendendo ser, ao nível de toda a sua cadeia de valor um Grupo social e ambientalmente responsável, constituída por uma equipa motivada, competente e inovadora, empenhada em gerar valor para os accionistas, satisfazer os clientes e contribuir para o bem estar da Sociedade. A implementação e desenvolvimento dos Sistemas de Gestão de Ambiente, Qualidade e Segurança do Grupo é um processo cíclico, em que a Galp Energia revê e avalia periodicamente os seus sistemas de gestão, de modo a identificar oportunidades de melhoria. Estes sistemas de gestão AQS ("Ambiente, Qualidade e Segurança") são parte do sistema global de gestão e incluem a estrutura funcional, actividades de planeamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos, para desenvolver, implementar, concretizar,

rever e manter a política de AQS. Ao nível das refinarias e parques de armazenagem de combustíveis, o Grupo estabeleceu que no período de 2005 a 2006, estas instalações teriam como desafio a certificação dos seus sistemas de gestão AQS. Neste sentido, no primeiro trimestre de 2006 obteve-se a certificação dos Parques de Aveiro e Porto Brandão (AQS), e iniciou-se o projecto de implementação e adaptação dos sistemas existentes às normas de referência na Fábrica de Lubrificantes, no Parque da Boa Nova e nas refinarias do Porto e Sines. No âmbito das Qualificações, em 2006, a Galp Energia prosseguiu e consolidou a estratégia do Grupo neste domínio:

- A certificação de novos sistemas de gestão foi alcançada: Setgás e SAAGA (Segurança); Parques de Aveiro e Porto Brandão (AQS);
- As qualificações existentes foram mantidas: Negócio de Lubrificantes, Combustíveis de Aviação, Óleos Base, Galp Químicos, Galp Gás, Inspeção da Refinaria de Sines, Negócio de Betumes, Probigalp e SAAGA (Qualidade), CLC. Nas distribuidoras de gás natural a: Setgás (Ambiente e Qualidade), Beiragás, LisboaGás, Lusitaniagás e Tagusgás (AQS);
- Mantiveram-se as acreditações dos Sistemas da Qualidade dos Laboratórios da Refinaria do Porto, Refinaria de Sines e Galp Lubrificantes.

No domínio das qualificações, é de destacar ainda que o Terminal de Aveiro foi uma das primeiras instalações portuárias portuguesas a conseguir a certificação de protecção «Código ISPS», inclusive nas áreas da Avaliação de Riscos e do Plano de Protecção e Segurança. Esta certificação, reconhecida internacionalmente, garante a integridade, a segurança, a protecção de pessoas e de bens em toda a logística do transporte marítimo, abrangendo os terminais portuários e os navios de tráfego internacional.

Em 2006, e de acordo com o «Código ISPS» foram desenvolvidas as acções necessárias para manter os certificados de protecção dos seguintes terminais:

- Terminal de Graneis Líquidos Petrogal – Porto de Leixões;
- Terminal de Graneis Líquidos, Ponte Cais nº22 Petrogal – Porto de Aveiro;
- Terminal de Combustíveis da Petrogal – Porto de Lisboa;
- Terminal de Combustíveis da Tanquisado – Porto de Setúbal.



3.8. INVESTIMENTOS EM AMBIENTE

A Galp Energia centralizou o seu esforço de gestão e investimento na garantia do cumprimento da legislação, adoptando MTD's no intuito de melhorar o desempenho ambiental e de segurança. No quadro seguinte apresentam-se os valores mais relevantes despendidos na área de ambiente e segurança no biénio 2005-2006. Os valores indicados na tabela são maioritariamente referentes às actividades de aprovisionamento e refinação e da distribuição *oil*.

DESPESAS OPERACIONAIS E INVESTIMENTOS RELEVANTES (MILHARES DE EUROS)	2005	2006
Protecção da qualidade do ar e clima ^(*)	10.064	2.593
Protecção do recurso água	7.475	22.828
Gestão de resíduos	2.640	1.971
Protecção contra o ruído e vibrações	9	43
Protecção dos solos e águas subterrâneas	8.642	8.154
Protecção da biodiversidade e paisagem	257	330
Outras actividades de protecção do ambiente	1.278	1.056
Segurança	6.141	7.356

(*) Não estão incluídos os custos com a qualidade dos combustíveis.

Em 2005, destaca-se o investimento na construção do Parque de Combustíveis do Caniçal (CLCM), uma das instalações logísticas da Europa com maior grau de automatização, incluindo o controlo das operações até à monitorização de todas as fases dos processos logísticos, respeitando os mais exigentes padrões internacionais de segurança e ambiente.

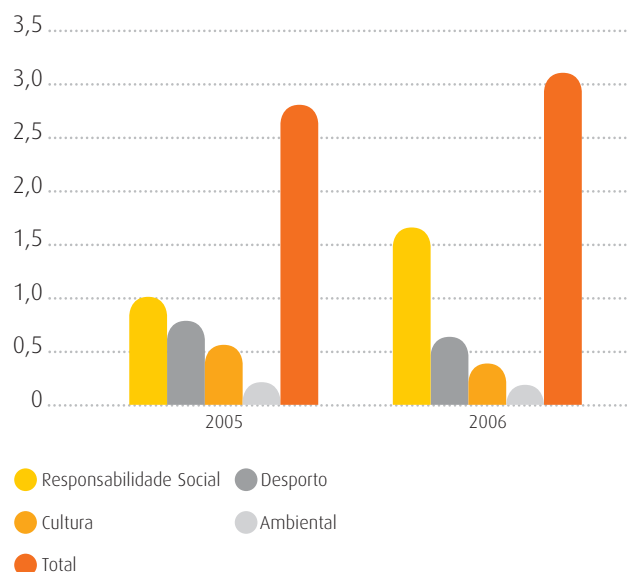
3.9. RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A Responsabilidade Social Empresarial ("RSE") e os valores que lhe estão subjacentes têm pautado as acções do Grupo nos diversos sectores onde opera. Com efeito, a concretização e o alcance de muitos dos objectivos que a Galp Energia se propõe alcançar, têm por base uma nova forma de pensar

a organização, em que a RSE se manifesta na prática quotidiana do negócio. Nesse sentido, como referido anteriormente, foi subscrita a «Carta de Compromisso das Empresas com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio», iniciativa associada à Campanha Pobreza Zero, promovida pelas Nações Unidas. Durante 2005 e 2006, foi dado particular ênfase à interiorização e disseminação de alguns conceitos e valores básicos associados à RSE e à Ética Empresarial, através do envolvimento e participação nos trabalhos das Comissões Técnicas do IPQ na elaboração de Normas nacionais neste âmbito. Em resumo, no período tratado neste relatório, as actividades desenvolvidas pelo Grupo para a promoção da RSE assentaram em quatro grandes pilares:

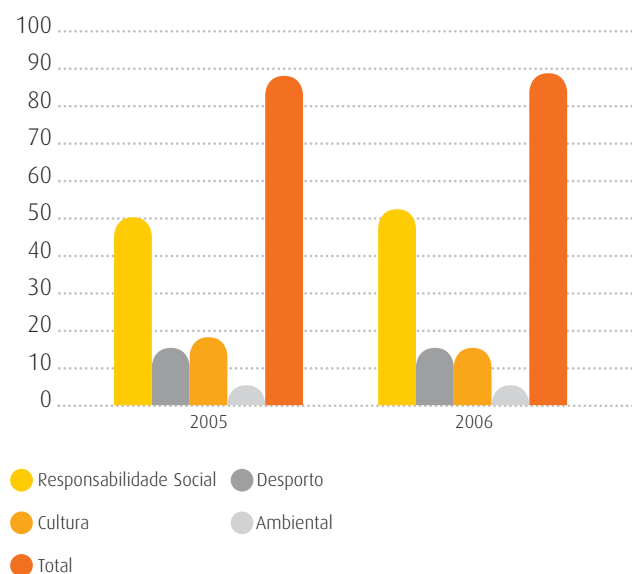
1. Apoio à Educação e Ciência;
2. Compromissos com as Questões Ambientais;
3. Acções de Solidariedade;
4. Apoio à Cultura e ao Desporto.

APOIOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL, DESPORTO E CULTURA NO BIÉNIO 2005-2006. MILHÕES €



Conforme pode ser visto no gráfico acima, o apoio financeiro a actividades no domínio da Responsabilidade Social (acções de solidariedade, apoio à educação e ciência, valorização e bem-estar dos colaboradores) cresceu significativamente de 2005 para 2006, com um aumento na ordem dos 6%. Ou seja, não só o montante geral de apoios subiu, como também se registou um maior foco nas iniciativas de pendor social.

N.º DE INICIATIVAS REALIZADAS, NO BIÉNIO 2005-2006



No plano das iniciativas realizadas no biénio em análise, verifica-se o domínio das iniciativas ligadas à acção social, à educação e à ciência.

Nos parágrafos e tabelas seguintes são descritas algumas das actividades desenvolvidas no biénio nos vários domínios da Responsabilidade Social Empresarial do Grupo.

» APOIO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL E À EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Vários foram os projectos realizados pelo Grupo, com continuação no futuro que demonstram a sua preocupação em assegurar uma contribuição estruturante no campo das actividades educativas viradas para o ambiente.



PROJECTO	DESCRIÇÃO
Eco - Escolas	Tem como objectivo a promoção do ensino da eficiência energética e de comportamentos favoráveis à preservação do ambiente. Em 2006 o Concurso «Energia para Eco-Repórter», teve como principal objectivo informar alunos, professores e pais acerca das questões relativas à eficiência energética e à mobilidade sustentável, simultaneamente motivando as crianças para a escrita e o jornalismo ambiental em particular.
Reedição do folheto infantil da refinaria do Porto	Ajuda os mais jovens a conhecer todas as componentes do processo energético, explicando a origem do petróleo, a forma como esta matéria-prima chega à Refinaria e as diversas transformações a que é sujeita para o fabrico de produtos: gasolinas e gasóleos, petróleos, aromáticos, solventes e lubrificantes.
Promoção de talento	Na área da refinaria de Sines, foram promovidas as Jornadas Culturais com o mote «Vem descobrir a tua Refinaria». Participaram neste projecto cinco escolas dos concelhos de Sines e de Santiago do Cacém, que durante um ano elaboraram maquetas, pinturas, azulejos, desenhos, sendo no final do certame seleccionado o vencedor.
Prémios para os melhores alunos	A nível local, tanto a refinaria do Porto como a de Sines premeiam os melhores alunos das escolas das comunidades envolventes, atribuindo computadores portáteis tanto à escola como ao aluno que obteve melhor classificação.
Visitas a instalações	A Galp Energia promove igualmente visitas de vários estabelecimentos de ensino às suas instalações, permitindo o acesso a um universo único no país, valorizando e reforçando o relacionamento com a comunidade.
Investimento em formação	Em Angola, no Bloco 14, no âmbito de medidas compensatórias da actividade de exploração, cerca de 15 centimos de dólar por barril produzido são investidos em áreas de formação definidas pelo governo local.

» APOIOS A INICIATIVAS AMBIENTAIS

PROJECTO	DESCRIÇÃO
Semana Galp do ambiente	Decorreu, no Museu de Serralves e no Badoca Safari Park, a semana do ambiente, que teve como objectivo proporcionar o contacto científico com a Natureza e fomentar o sentido de responsabilidade ambiental.
Eco-casa	O projecto conta com uma ferramenta inovadora, designada «Casa Virtual», que permite ao utilizador simular e visualizar os consumos de energia da sua habitação, bem como o comportamento térmico da mesma. Ainda no âmbito deste projecto, a Galp Energia apoiou o programa Eco-Famílias que tem como intuito identificar os consumos reais das famílias portuguesas, os seus potenciais de consumo e a capacidade real de redução dos mesmos.
Iniciativa sobre incêndios florestais	A Galp Energia, como associada da COTEC – Associação Empresarial para a Inovação, participou neste projecto.

» VALORIZAÇÃO E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

A RSE do Grupo passa não só pelas acções com a comunidade envolvente, mas também na promoção de iniciativas para os colaboradores da Galp Energia. Neste respeito, no âmbito do projecto Vidas Galp, procedeu-se à recolha das memórias dos colaboradores do Grupo, para a constituição do Museu Virtual Vidas Galp, com funcionalidades multimédia.

(<http://vidas.galpenergia.com>)

Este projecto, inovador e único no panorama nacional, assenta na partilha de vivências, de opiniões e de sentimentos registados em áudio e em vídeo que posteriormente são contextualizados por uma significativa investigação histórica. A força orientadora deste projecto tem sido o potenciar do valor da responsabilidade social em relação aos colaboradores, ao proporcionar um meio de reconhecimento social e de valorização do seu contributo individual para o Grupo.

» ACÇÕES DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Nas diversas acções de envolvimento com a comunidade realizadas no biénio 2005-2006, é de destacar a construção de um parque infantil em Mont'Alto, concelho de Arganil. A construção do parque resultou de um exercício prático de equipa, no âmbito de um programa de formação integrado num encontro de quadros da área de negócio do Retalho. O objectivo foi aliar esta sessão de formação à criação de algo de concreto que pudesse reverter para a utilização das crianças, uma inovação que foi entusiasticamente apoiada por todos os colaboradores envolvidos.

Uma iniciativa de cariz semelhante foi levada a cabo por 160 colaboradores da Unidade de Gás Natural que remodelaram um lar de idosos, no concelho de Albufeira. Organizados por equipas, os colaboradores realizaram tarefas tão diversas como pintar, montar equipamentos, electrificar, decorar, costurar, cozinhar e sinalizar. Por sua vez, a Medicina do Trabalho, em conjunto com o Instituto Português do Sangue (ISP), agenda regularmente uma colheita de sangue.

» ACÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL

A Galp Energia e o CADIN assinaram, em Fevereiro de 2005 um protocolo de colaboração que teve como objectivo a integração de jovens com deficiência em algumas Áreas de Serviço da Galp Energia. Este projecto foi designado por «Sinergia Positiva». Os jovens foram integrados nas equipas de colaboradores das Áreas de Serviço, sendo a integração e o acompanhamento assegurado pela equipa médica e técnica do CADIN, que também deu apoio e formação aos funcionários das Áreas de Serviço.

» GUIA DO CLIENTE EM BRAILLE

Para facilitar o acesso de todos ao guia do cliente, a Lisboagás, a Lusitaniagás e a Setgás publicaram este documento em *Braille*, em colaboração com a ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal). Para além disso, sempre que solicitado, a Lisboagás também disponibiliza a facturação em *Braille*.

» ACÇÕES DE SOLIDARIEDADE

INICIATIVA	DESCRIÇÃO
Acção de Natal	Nos dois últimos anos os apoios concedidos materializaram-se na oferta de uma carrinha à Comunidade Vida e Paz (para contactos de rua com os sem-abrigo) e na comercialização de CD's da Família Galaró, cujas receitas revertem para a Associação "Ajuda de Berço", eleita por todos os colaboradores da Galp Energia através de votação <i>online</i> .
Iniciativa «Natal o ano inteiro»	O ponto de partida desta iniciativa foi, em 2005, a construção de uma árvore de Natal gigante, com 20 metros de altura, montada por crianças com bidões «Galp Energia», à entrada do Pavilhão do Conhecimento. Em 2006, foi celebrado um acordo com a Associação Operação Nariz Vermelho, facultando visitas de uma dupla de "Doutores Palhaços" a mais de 20 mil crianças em situação de internamento hospitalar em todo o País. O financiamento assegurou visitas a essas crianças, durante o ano inteiro.
Cabo Verde e Guiné-Bissau	Promoção de várias campanhas de solidariedade (recolhas de brinquedos, livros, computadores e bens essenciais) para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Em 2005, o destino foi Cabo Verde e, em 2006, a campanha teve a Guiné-Bissau como destinatário, sendo o material recolhido entregue à Organização SOS Guineense, que acolhe cerca de 200 crianças nas suas duas aldeias.
Cabo Verde	Comemoração do Dia Internacional da Criança, organizando uma corrida de <i>karts</i> , procurando sensibilizar os mais novos para a segurança rodoviária e o cumprimento do código da estrada. De forma a dar continuidade a esta iniciativa, a Enacol juntou-se ao projecto Brincolândia Parque. Este circuito para <i>karting</i> associa a vertente lúdica à formação na área da segurança rodoviária tendo sido introduzidos semáforos, sinais de trânsito, cruzamentos, passadeiras, de forma a simular situações de trânsito reais. A Galp Energia instalou neste parque um mini-posto de abastecimento, convidando os utilizadores a simular uma operação de abastecimento, cumprindo as normas de segurança. Em 2005 contribuiu para a recuperação da sede da Fundação Amílcar Cabral e em 2006 patrocinou a escola de música da Associação Cesária Évora.
Brasil	O Consórcio Petrogal Brasil – Petrobras estabeleceu um projecto social com a Prefeitura do Município de Mucuri, como medida compensatória da actividade de exploração, que inclui a doação de equipamentos informáticos, móveis e livros didácticos a escolas rurais. O projecto tem como principais objectivos: Informação e Educação Ambiental através de pesquisas em livros e Internet; Acesso à Internet permitindo obter informação sobre outros temas; Permitir contactos com outras pessoas e escolas para troca de notícias e informações sobre os mais variados temas; Promoção de informação e educação ambiental sobre os ecossistemas da região, junto a Comunidade Estudantil dos Distritos de Nova Brasília, Cruzelândia e Costa Dourada.
IPO	A Galp Energia assinou um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Lisboa, para apoiar o plano de aquisição de equipamentos e melhoria de instalações do respectivo Serviço de Pediatria. Para a implementação deste plano, a Galp contribuiu com um donativo que irá permitir efectuar obras urgentes de beneficiação geral naqueles serviços.



INICIATIVA	DESCRIÇÃO
Ajuda de Berço	A Galp Energia apoiou a instituição de solidariedade social «Ajuda de Berço» com o objectivo de custear, durante um ano, todas as despesas com o acolhimento, acompanhamento e estudo de uma criança residente na instituição.
Acreditar	A Galp Energia apoiou a instituição de solidariedade social “Acreditar” custeando, em 2005, o funcionamento de um dos 12 quartos da Casa de Acolhimento de Lisboa.
Fundação do Gil	Foram colocadas à venda nas lojas M24 dos postos de abastecimento mascotes do Gil, cujo objectivo consistiu na angariação de fundos para a criação de Unidades de Apoio Domiciliário nos hospitais.
APCL - Associação Portuguesa contra a Leucemia	A Galp Energia foi um dos patrocinadores do 3º concerto da APCL, que contou com a presença do maestro e tenor José Cura. As receitas deste espectáculo reverteram a favor da Instituição.
Campanha de Solidariedade: Emanuel, Menino Azul	Angariação de fundos através da venda de livros e telas originais da autoria da mãe do Emanuel, conjuntamente com o Clube Galp Energia, aos colaboradores do Grupo.
Apoio na gestão de catástrofes naturais	Em 2005, o Grupo apoiou as vítimas do maremoto na Ásia e financiou um estudo de fenómenos sísmicos em Portugal.

» APOIO À CULTURA

No campo cultural a Galp Energia apoia, entre outros, a exposição temporária «O Palácio de Belém», no Museu da Presidência da República, a Fundação Casa da Música, a Fundação Serralves e o Centro Nacional da Cultura. Para além destes patrocínios mais relevantes, o Grupo apoia também Associações e Corporações de Bombeiros, Associações Culturais e Recreativas, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Escolas, IPSS, Centros Juvenis.

» APOIO AO DESPORTO

A Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a Galp Energia e a Fundação Luís Figo assinaram o Protocolo de Patrocínio do Projecto “Super Atleta Pequim 2008”, dando continuidade ao sucesso que constituiu o projecto preparado para os Jogos Paralímpicos de Atenas 2004. Esta parceria viabiliza todo um processo para concretizar os objectivos do Projecto SuperAtleta, que passam por mobilizar a sociedade para a causa do Movimento Paralímpico, promover novas modalidades e captar novos praticantes, angariar os apoios que permitam proporcionar aos Atletas Paralímpicos os meios

e as condições que necessitam para a sua preparação desportiva e garantir o futuro das Missões Paralímpicas. A Galp Energia é o patrocinador principal da Missão Paralímpica e do projecto “Super Atleta Pequim 2008”. De uma forma geral, o Grupo patrocina ainda eventos desportivos, no País e nas comunidades locais onde actua e apoia várias associações desportivas locais.

» APOIO NO COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL

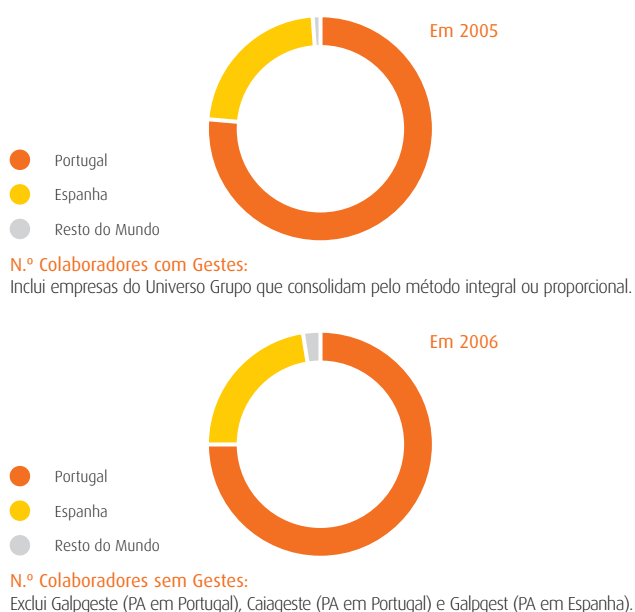
No biénio 2005-2006, foram diversos os patrocínios focados no apoio a grupos sociais em risco de exclusão, como pessoas portadoras de deficiência, crianças vítimas de doenças crónicas.

3.10. CAPITAL HUMANO

É hoje universalmente aceite que, quanto mais eficazmente uma organização gere os seus recursos humanos, maior é a probabilidade de se tornar bem sucedida. Este resultado passa não só pela qualidade das condições de trabalho que se proporcionam às pessoas que dela fazem parte, como também pelo ambiente propício à criatividade.

» PERFIL DO CAPITAL HUMANO

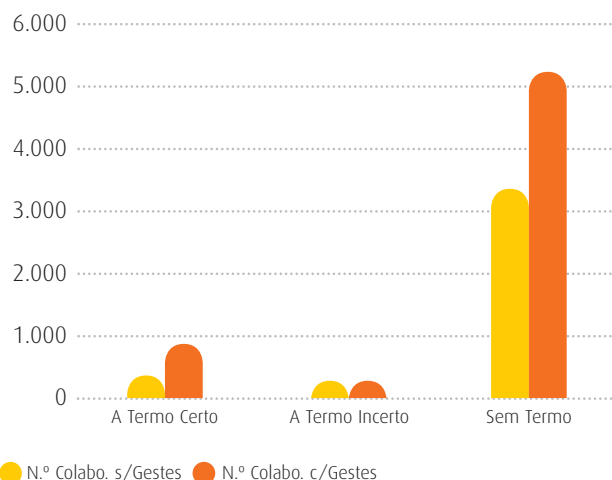
Em 31 de Dezembro de 2006, os recursos humanos do grupo Galp Energia totalizavam 5.877 colaboradores, o que representa uma redução de 32 efectivos face ao final do ano anterior. No entanto, a partir de 2006, no Quadro de Pessoal consolidado do Grupo passaram também a ser considerados os colaboradores com vínculo à Petrogal Brasil, GESB (Galp Exploração Serviços do Brasil), Petrogal Moçambique, Petromar, Petrogás Guiné-Bissau, Petrogal Angola e Fast Access, que, no seu conjunto, totalizam 257 efectivos.



Expurgando este efeito, a redução de efectivos do Grupo, em 2006, foi de 289 trabalhadores. Esta redução resulta, por um lado, da saída para a REN da totalidade dos 32 colaboradores da Transgás Atlântico e de 156 colaboradores da Transgás, S.A., e, por outro lado, por força das reestruturações verificadas em 2006, que deram origem à definição de um Plano Social para a redução de efectivos.

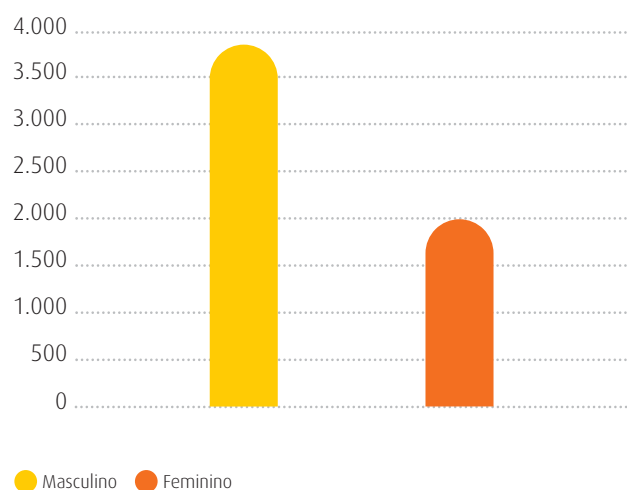
Quanto à distribuição da força de trabalho do Grupo por região, é notório o crescimento do número de colaboradores na categoria «Resto do Mundo» - em virtude de se passar a considerar as empresas sediadas no Brasil e em África. Isto indica um crescimento da diversidade étnica e de nacionalidades no universo laboral da Galp Energia. Como pode ser visualizado no gráfico, a maioria dos colaboradores que laboram no Grupo desempenha a sua actividade com um contrato de trabalho sem termo.

N.º DE TRABALHADORES POR VÍNCULO CONTRATUAL, 2006



Em 2006, a idade média dos colaboradores do Grupo (incluindo os colaboradores dos Postos de Abastecimentos – GESTES) é de 39 anos (39,5 anos a 31 de Dezembro de 2005), enquanto que a antiguidade média para o mesmo universo ronda os 11 anos (praticamente igual ao ano transacto). No final do ano de 2006, 36% dos efectivos (inclui as GESTES) são do sexo feminino (2.087 colaboradoras), o que representa um aumento de 2 p.p. face ao final do ano anterior.

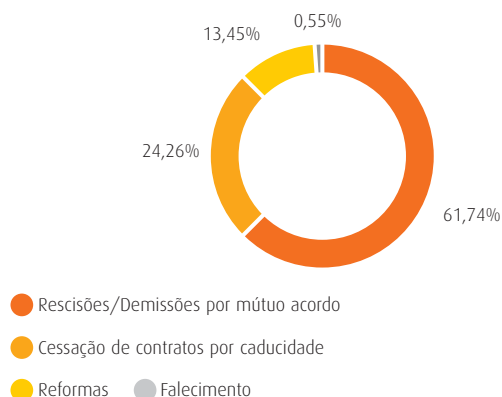
N.º DE COLABORADORES POR GÉNERO



Quanto à percentagem de colaboradores abrangidos pela negociação colectiva, esta situa-se nos 83% no final do ano de 2006.

» SAÍDAS DE COLABORADORES

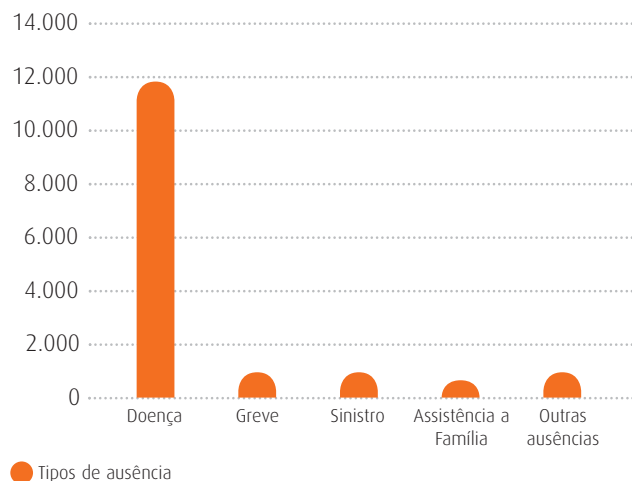
A maioria das saídas de colaboradores, em 2006, deveu-se a rescisão e mútuo acordo - cerca de 560 de um total de 907 saídas.



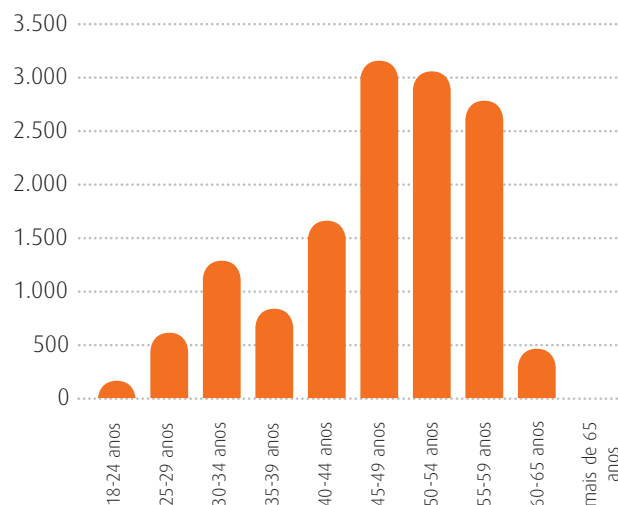
» ABSENTISMO

Quanto ao absentismo em 2006, o  ndice médio do grupo Galp Energia foi de 1,88%, bastante abaixo da média nacional, que se situa nos 6,9% (fonte – Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social). O total de dias perdidos foi de 13.724, sendo a maioria das ausências causadas por doença.

DIAS DE AUSÊNCIA POR TIPO DE AUSÊNCIA



DIAS DE AUSÊNCIA POR ESCALÃO ETÁRIO



● Dias de ausência

Quanto aos benefícios mínimos garantidos aos colaboradores, estes seguem o estabelecido no Código do Trabalho.

» FORMAÇÃO DE COLABORADORES

	2005	2006
Horas de formação	99.752	94.652
Média de horas de formação por colaborador	36,51	36,22
Participações	8.794	7.175

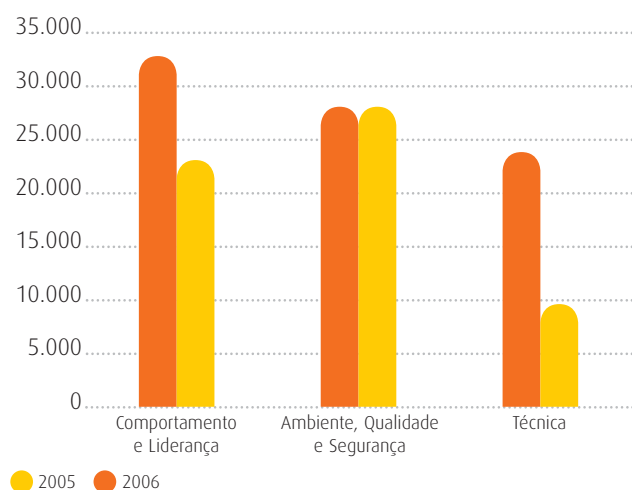
Tabela 11 – Horas e respectiva média de formação dos colaboradores.

Quanto à formação no biénio 2005-2006, conforme se pode ver na tabela acima, o tempo médio de formação por trabalhador foi de 36 horas anuais (acima da média nacional, que são de 26 horas, segundo a Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social), com uma ligeira quebra no volume de horas e de participações em 2006.

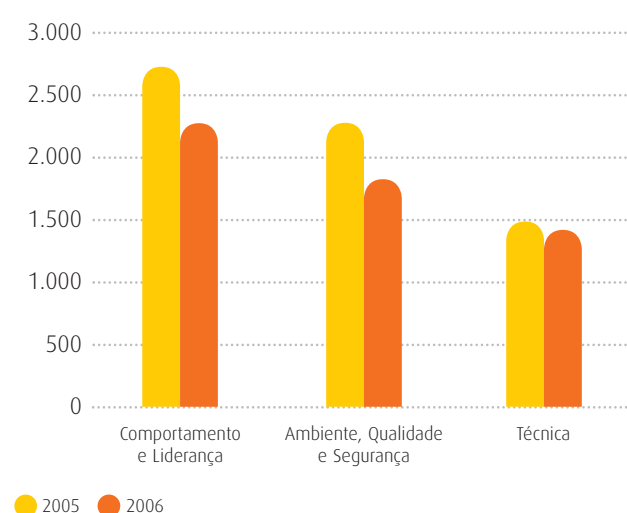
Por forma a tornar a gestão das pessoas num factor crítico de sucesso para o negócio, em 2006, foi elaborado o Plano

Estratégico de Acção orientado para a Gestão de Desempenho e de Carreiras, que envolveu um grupo piloto de cerca de 1.200 pessoas, cujo objectivo é gerir o desempenho dos colaboradores do Grupo de forma articulada, rigorosa e transparente. Após consulta no mercado, foram seleccionadas a Universidade Católica para formação em Gestão e a Escola de Gestão do Porto, a ASCORP e a *Performance & Development* para formação nas áreas comportamentais.

HORAS POR TIPO DE FORMAÇÃO



N.º DE PARTICIPAÇÕES POR TIPO DE FORMAÇÃO



Tendo em conta o risco inerente a uma grande parte da actividade laboral desempenhada no Grupo, a formação nas áreas do ambiente, qualidade e segurança está entre as três mais importantes na Galp Energia.

Assim, na tabela abaixo, destacam-se algumas acções de formação que decorreram no biénio 2005-2006.

AQS	Formação em condução defensiva para todos os colaboradores que conduzam veículos da Galp Energia. Formação, teórica e prática, com vista ao desenvolvimento sustentado das competências dos colaboradores dos postos de abastecimento, de modo a assegurar a excelência operacional e de serviço, em parceria com as áreas de negócios e de forma alinhada com os objectivos do Retalho.
Comportamental	Formação que envolveu os colaboradores do Piquete e do Atendimento das Emergências da Direcção Técnica da LisboaGás, dando destaque à importância das atitudes de comportamento, ao rigor no cumprimento de procedimentos, e à rapidez de resolução dos problemas relatados. Curso de Acolhimento para Novos Colaboradores Galpgeste, cujo objectivo é permitir uma melhor e mais rápida integração e aculturação na Galp Energia.

O Posto Escola constituiu-se como a unidade responsável pela formação dos colaboradores dos postos de abastecimento do Retalho da Galp Energia. A sua missão é a prestação de serviços de formação, teórica e prática, com vista ao desenvolvimento sustentado das competências dos colaboradores dos postos de abastecimento, de modo a assegurar a excelência operacional e de serviço, em parceria com os negócios e de forma alinhada com os objectivos do Retalho.

É objectivo do Posto Escola transmitir aos formandos conceitos e práticas de Excelência Operacional, para que o nível da Qualidade de Serviço e do respeito pelas normas AQS, na rede de postos de abastecimento Galp, atinja os mais elevados padrões.

No âmbito destes pressupostos, dando continuidade ao trabalho já desenvolvido nos anos anteriores, o Posto Escola efectuou em 2006 acções de formação nas áreas de Ambiente Qualidade e Segurança as quais se descrevem em seguida.

AQS 1 (ambiente qualidade e segurança, nível1) – Este curso tem como objectivos dotar os participantes (trabalhadores em postos de abastecimento) de conhecimentos sobre os potenciais riscos existentes nesta actividade, os seus principais equipamentos, as boas práticas de operação e as medidas e os comportamentos adequados em casos de emergência. Trata-se de uma acção teórico-prática com a duração de 7 horas.

Efectuaram-se 36 acções distribuídas por todo o território nacional, ilhas inclusivé, abrangendo toda a rede Galp, tendo-se envolvido 365 formandos e 5 formadores.

PEI (plano de emergência interno) – Esta foi uma formação para formadores, ministrada em exclusivo para a rede Galpgeste

tendo como público alvo Gerentes e Coordenadores de Operações. O seu objectivo foi o de dotar os participantes de competências que lhes permitissem preparar os seus colaboradores para actuarem em situação de emergência, com segurança, garantindo desta forma a integridade física de todos os clientes e a sua própria, bem como a salvaguarda das instalações e equipamentos. Foram efectuadas 8 acções que envolveram 62 formandos e 3 formadores.

Complementarmente às acções acima descritas e com o intuito de reforçar as competências internas, toda a equipa de formadores do Posto Escola frequentou no ano de 2006 os seguintes cursos:

- Formação de Formadores de Segurança e Combate a Incêndios em Postos de Abastecimentos com a duração de 70 horas;
- Curso de Primeiros Socorros com duração de 21 horas.

Ambos os cursos foram ministrados e certificados pela Escola Nacional de Bombeiros.

De salientar que muitos cursos da área de AQS são estendidos a empresas terceiras que trabalham nas instalações. No biénio 2007-2008, a Galp Internacional irá envolver todos os seus colaboradores dos parques, outras instalações industriais e postos de abastecimento, em pelo menos uma acção de formação em AQS. Nas empresas prestadoras de serviços e dos revendedores a aposta passa por elevar os padrões de segurança, investindo na formação e na qualificação dos trabalhadores.

» AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E GESTÃO DE CARREIRA

Perto de 71% dos colaboradores do Grupo são abrangidos pela avaliação de desempenho e por um sistema de gestão de carreiras. Este sistema só contempla os trabalhadores efectivos e os contratados a termo no Grupo.

	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 2005	HEAD COUNT DO GRUPO (31.12.2005) ^(#)	PERCENTAGEM DE COLABORADORES SUJEITOS A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E REVISÃO DE CARREIRAS
Total de colaboradores ^(*)	4.189	5.909	70,89%
Empresas processadas no Grupo	2.866	3.105	92,30%
Outras empresas	216	597	36,18%
Gestes	1.107	2.207	50,16%

Pressupostos:

(*) O sistema de gestão de desempenho abrange apenas os colaboradores efectivos e os colaboradores a termo certo com contrato de trabalho superior ou igual a seis meses.

(#) Não inclui os colaboradores cujo vínculo contratual pertença às empresas do Grupo que consolidam pelo método de equivalência patrimonial. Não inclui estagiários. Não inclui Órgãos Sociais.

Tabela 12 – Regime de avaliação de desempenho.

» CAPTURA DE TALENTOS

A Galp Energia aposta na renovação dos seus quadros captando novos talentos de forma a aumentar a competitividade do Grupo e a renovar a sua estrutura. O Programa de *Trainees* é uma demonstração da interacção regular entre a Galp Energia e a comunidade universitária. Para além desta iniciativa, a Galp Energia participa nos eventos promovidos pelas diferentes universidades do país, para obter novos contactos e currículos que são colocados em carteira para futuros processos de recrutamento.

» PLANOS DE PENSÕES DO GRUPO

O Grupo Galp Energia oferece aos seus colaboradores Planos de Benefício Definido e Planos de Contribuição Definida, sendo que apenas este último garante direitos adquiridos em caso de saída, desde que o colaborador tenha uma antiguidade igual ou superior a três anos. Os meios de financiamento dos Planos de Pensões de benefício definido do Grupo Galp Energia, para as pensões complementares de reforma, por velhice, invalidez e sobrevivência, e também para

as reformas antecipadas no caso das empresas Lisboaegás e Driftal, são Fundos de Pensões. Os restantes benefícios são cobertos por provisões. O Plano de Pensões de Contribuição Definida do Grupo tem como objectivo o pagamento de benefícios nas situações de reforma por velhice, invalidez ou morte. Ao abrigo deste Plano o Grupo fará contribuições de 3%, incidentes sobre o salário pensionável de cada colaborador. O colaborador poderá também, efectuar contribuições e nestas condições a Galp Energia contribuirá adicionalmente com uma contribuição de valor igual à contribuição do colaborador até ao limite de 1% do seu salário pensionável. Tanto as contribuições do Grupo como as dos colaboradores são registadas em contas individuais.

Para mais informação, deverá ser consultado o Relatório & Contas, 2006 da Galp Energia.

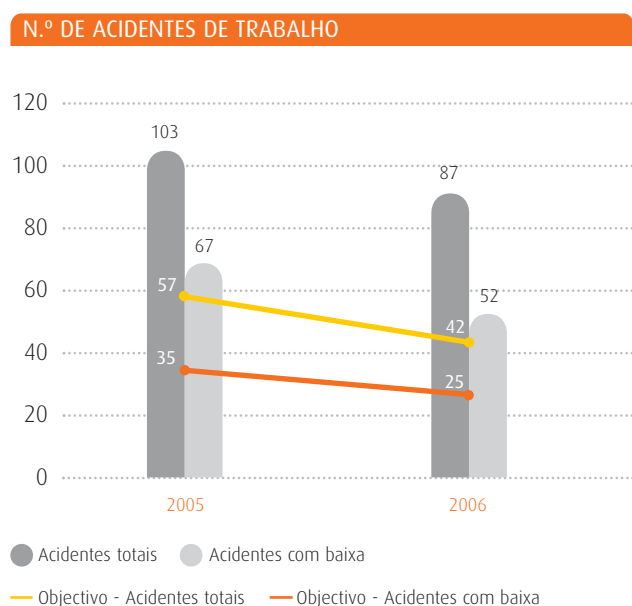
» REMUNERAÇÕES

Nos mercados fora do espaço europeu onde a Galp Energia opera, o salário de entrada auferido é superior ao salário mínimo local.

» SEGURANÇA

A segurança é um valor crítico para a gestão sustentável de uma empresa. A segurança de processos e de pessoas é um activo precioso de uma organização, faz parte da actividade diária de todos. Em 2006, foi dada continuidade aos programas de segurança existentes, tendo sido estabelecidos objectivos sempre na óptica da melhoria contínua, tendo como meta alcançar a taxa de zero acidentes no Grupo.

Os resultados relativos à sinistralidade laboral no biénio 2005-2006 são apresentados no gráfico seguinte.



O número de acidentes com baixa, na Galp Energia (considerando a operação de Portugal e Espanha) sofreu uma redução de cerca de 22%. Nos acidentes totais a redução foi de 15%. Mantém-se assim a tendência de redução registada nos últimos anos embora este ano esta redução seja mais significativa nas operações em Portugal. A divulgação sobre os acidentes de trabalho e as medidas de prevenção decorrentes da análise das suas causas são ferramentas para a evolução de uma cultura organizacional que considera a segurança como um valor da Galp Energia. Neste respeito, numa periodicidade trimestral, são divulgados os valores de sinistralidade laboral da Galp Energia, em comparação com os objectivos de segurança definidos. Em ambas as refinarias também são reportados os valores de sinistralidade, frequentemente em quadros electrónicos

visíveis a todos os colaboradores. É de referir que, semanalmente, na *newsletter* interna «Energia da Semana», órgão de informação pelo qual os colaboradores tomam conhecimento das principais actividades e novidades do Grupo, é publicada uma rubrica com dicas de sensibilização de segurança, designada «A segurança depende de si». No âmbito da política de segurança da Galp Energia, é de sublinhar que as cláusulas dos diferentes acordos colectivos de trabalho abrangem os colaboradores das empresas do Grupo representados pelos sindicatos (ver tabela Anexo III).

» SAÚDE

Todos os colaboradores da Galp Energia têm direito a um apoio na saúde. Além disso, a política de saúde do Grupo também inclui a atribuição de complementos nos seguintes casos: subsídio de doença ou acidente; situação de incapacidade por acidente de trabalho ou doença profissional; indemnização em caso de acidente de trabalho; apoio a pessoas com deficiência. No processo de admissão, os colaboradores são sujeitos a exames médicos, sendo estes efectuados regularmente de acordo com a periodicidade estabelecida no Código do Trabalho. No âmbito da política de saúde da Galp Energia, é de sublinhar que as cláusulas dos diferentes acordos colectivos de trabalho abrangem os colaboradores das empresas do grupo representados pelos sindicatos (ver tabela no Anexo III).

3.11. CAPITAL SOCIAL

As empresas não são organizações estanques face ao resto da sociedade. Pelo contrário, desempenham um papel crucial no contributo para a sua sustentabilidade socio-económica. A forma como se processa esse seu contributo é o seu capital social. Neste sentido, a Galp Energia, no decurso da sua actividade de negócio, procura que o processo de interacção com a sociedade conduza ao alcance de resultados construtivos para todos.

» RELAÇÕES LABORAIS

As organizações laborais que representam os trabalhadores – sindicatos e comissões de trabalhadores – são interlocutores

essenciais para uma gestão sustentável e equitativa do Grupo. No sentido de estabelecer um relacionamento transparente com a Comissão de Trabalhadores ("CCT"), realizam-se reuniões numa periodicidade mensal onde, para além dos representantes da CCT, está sempre presente o responsável pelos Recursos Humanos do Grupo e os interlocutores necessários para o esclarecimento das questões colocadas pela CCT, consoante os temas em debate. Destas reuniões é sempre lavrada acta que posteriormente é divulgada por todos os colaboradores que a CCT representa. Existe uma Comissão Central de Higiene e Segurança no Trabalho, com as suas respectivas subcomissões, que representam edifícios, parques e refinarias do Grupo. As actividades deste órgão são um elemento determinante da prevenção de acidentes, de riscos profissionais e da promoção e vigilância da saúde dos colaboradores. Tanto a Comissão Central como as subcomissões são compostas por representantes e colaboradores das empresas do Grupo representadas pelos sindicatos. O resultado das reuniões periódicas é divulgado na Intranet da Galp Energia. Para os colaboradores que pertencem a empresas do Grupo representadas pelo sindicato, as questões da segurança regem-se pelas cláusulas do Acordo Colectivo de trabalho. A percentagem da força laboral representada em comissão de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho foi de 39% e 42,2%, respectivamente, para 2005 e 2006.

» RESPONSABILIDADE DO PRODUTO

Segurança de produtos

Outra das dimensões importantes do capital social da Galp Energia é o fabrico responsável dos produtos. A confiança do cliente na segurança e na qualidade dos produtos e serviços do Grupo é um activo social de negócio com valor crítico.

Com a entrada em vigor do Regulamento 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006 (*REACH - Registration, Evaluation, Authorization and Restriction of Chemicals*), a UE introduziu uma modificação radical na política implementada relativa aos produtos químicos. De acordo com este regulamento, cabe às empresas que produzem e/ou importam substâncias de fora da UE, avaliar os perigos físico-químicos, toxicológicos e ecotoxicológicos que lhes são inerentes e propor, ao longo da cadeia de abastecimento, medidas adequadas de gestão dos riscos, em função das utilizações associadas.

Se tal não for cumprido, as empresas não são autorizadas a produzir nem a importar as substâncias que não tenham obedecido às condições anteriores.

Assim, no ano de 2006, o processo de compilação de dados constou do seguinte:

- Concluiu-se o levantamento preliminar de todas as correntes produzidas e a sua identificação de acordo com o Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes;
- Concluiu-se o levantamento preliminar dos dados necessários para a avaliação de riscos de algumas famílias de produtos;
- Concluiu-se o levantamento de fornecedores de produtos químicos comprados;
- Com a preocupação de garantir a continuidade no abastecimento dos produtos adquiridos, foram preparadas cartas para envio aos fornecedores no sentido de os alertar para as suas obrigações para com o REACH e simultaneamente avaliar quais as suas intenções face ao registo das substâncias fornecidas;
- Iniciou-se o levantamento dos produtos químicos comprados dentro e fora da UE (produtos de processo e aditivos).

Paralelamente foi iniciado o levantamento das utilizações que os clientes fazem dos produtos Galp. Estas aplicações virão, em 2007, a ser confirmadas directamente com os clientes já que o seu conhecimento é um dado fundamental para a avaliação de riscos que terá que se submeter juntamente com o dossier de registo.

Não foram registados incumprimentos de regulamentos e de códigos voluntários com relação ao impacte da saúde e segurança dos produtos e serviços.

Comunicações de Marketing

Em 2005, a área de Marketing e Inovação realizou um inquérito de satisfação aos clientes da área empresarial. O índice de satisfação global no ano referido foi de 2,87, quando o objectivo era de 2,89, um resultado considerado «bom». Os principais factores responsáveis por este resultado são as relações comerciais, a confiança na marca e a *performance* dos lubrificantes. Entre as várias sugestões de práticas a adoptar, foi referido o maior

apoio a iniciativas de revendedores e um aumento do contacto com o consumidor final.

Quanto ao enquadramento legal relacionado com as comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção, e patrocínios, este é cumprido segundo o Decreto-lei n.º 330/90 de 23 de Outubro.

A privacidade do cliente é integralmente respeitada pela Galp Energia. Para o desenvolvimento das suas actividades, o Grupo socorre-se de forma sistemática de bases de dados de clientes que se encontram devidamente registadas, no que se refere à sua utilização, junto da Comissão Nacional de Protecção de Dados. Neste âmbito, os clientes não apresentaram quaisquer reclamações no que se refere ao seu uso indevido ou à quebra de confidencialidade.

» SOCIEDADE

O grupo Galp Energia, tendo uma posição relevante no sector energético nacional, tem por responsabilidade inerente participar activamente em organizações sectoriais e profissionais relevantes na contribuição para a concepção de políticas públicas, como agências municipais e regionais de energia, associações técnico-científicas e institucionais, tanto a nível nacional como internacional. Na tabela estão referidas algumas das organizações de que a Galp Energia é associada.

PORTUGAL	
	APETRO
	COGEN
	AIP
	AP2H2
	BCSD
	CIP
	ISQ
	ITG
	FAE
	ELO
	UCCLA
	Fórum para a Competitividade

EUROPA	
	EUROPIA
	ECGI
	OME
	OCIMF
	COGEN EUROPE
	EPCA
	EUROGAS
	CONCAWE
MOÇAMBIQUE	AMEPETROL
	CCPM
ANGOLA	CCIPA

No que diz respeito à aplicação de sanções devido ao incumprimento de leis e regulamentos, foi registado um processo em que a Comissão Europeia acusa a Galp Energia de ter participado, entre 1994 e 2001, num cartel formado pelos vários operadores no mercado espanhol de betumes, cartel esse assente essencialmente em acordos sobre quotas de mercado e variações de preços. A decisão final daquela instituição é aguardada na segunda metade do ano de 2007.

Direitos Humanos

No decurso da actividade do Grupo, no biénio em análise, não se registaram quaisquer incidentes legais neste campo. No sentido de inserir formalmente este elemento no processo de negócio, a área de Internacional *Oil*, a partir do segundo semestre de 2007, irá integrar cláusulas de direitos humanos em todos os contratos de fornecimento, nomeadamente sobre as questões da interdição de trabalho infantil e do cumprimento da legislação laboral.

3.12. INOVAÇÃO E I&DT

As actividades da Galp Energia em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (“IDI”) estão focadas na criação de valor para todas as partes interessadas, não só ao nível dos seus clientes, valorizando a sua satisfação e fidelização, como também a nível interno, no que diz respeito aos processos, procurando melhorias através da eficácia e eficiência nos procedimentos, acompanhando as melhores práticas e inovações do sector. Em 2006, iniciou-se o desenho e implementação do Sistema de Inovação do Grupo, com enfoque na geração e enraizamento de competências de inovação. O objectivo é desenvolver no Grupo os mecanismos necessários para que a inovação aconteça de forma sistemática, gerando valor através da aceleração e aperfeiçoamento de processos de desenvolvimento de novos conceitos de negócio, produtos e serviços. O resultado esperado deste projecto é um conjunto de acções concretas tomadas no sentido da geração de novas oportunidades transversais à organização, fomentando-se uma participação abrangente de colaboradores das diferentes unidades de negócio e estimulando o suporte e financiamento de novos *ventures* em ambiente de risco controlado. No contexto do presente relatório, é dado enfoque aos processos de IDI que contribuíram para a sustentabilidade do negócio do Grupo, identificados e detalhados em relatório específico de IDI.

A classificação das tipologias de inovação e Investigação & Desenvolvimento (“I&D”) seguiram os parâmetros definidos pela Norma Portuguesa de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4456). No gráfico é possível verificar o tipo de projectos efectuados para cada tipo de inovação, de acordo com as definições descritas na NP 4456.

No anexo II é possível consultar uma tabela com os principais projectos desenvolvidos. No longo prazo, o foco da Galp Energia é continuar o esforço de inovação em três frentes:

- Fornecer ao cliente novas soluções e produtos, em linha com os novos desafios e responsabilidades sociais e ambientais inerentes à dimensão do Grupo no sector energético;
- Utilizar a tecnologia para melhorar a eficiência e a *performance* das instalações de forma a aumentar os níveis de retorno dos activos;
- Identificar novos negócios que conduzam à criação de valor.

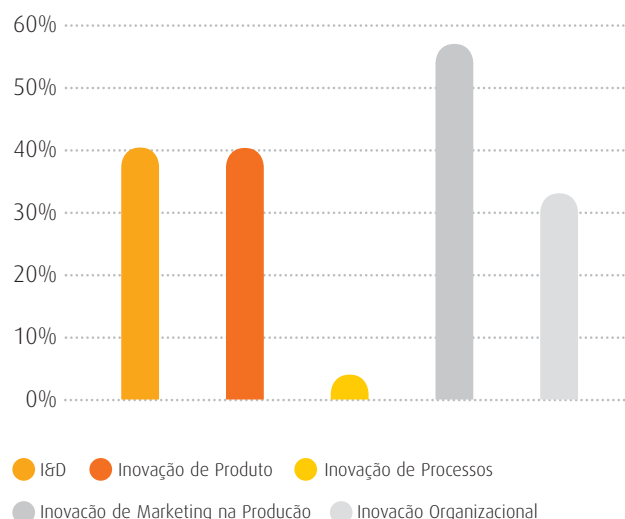
No que diz respeito aos tipos de actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (“IDI”) [segundo a tipologia da NP 4456] realizadas na Galp Energia no ano de 2006, verifica-se o reforço tendência dominante da categoria «Inovação de Processos», seguida das categorias «Inovação Organizacional» e «I&D», tendo esta última registado um ligeiro decréscimo. Este padrão significa que a criação de conhecimento fundamental

na Galp Energia, bem como as parcerias realizadas, são dirigidas sobretudo para a introdução de melhorias e de novos métodos nos processos de fabrico e de distribuição. Por outro lado, no mesmo período, continuaram as tendências de queda das actividades de Inovação do Produto e de Inovação de Marketing. O total de investimento em actividades de IDI no ano de 2006 foi de 6,4 milhões de euros.

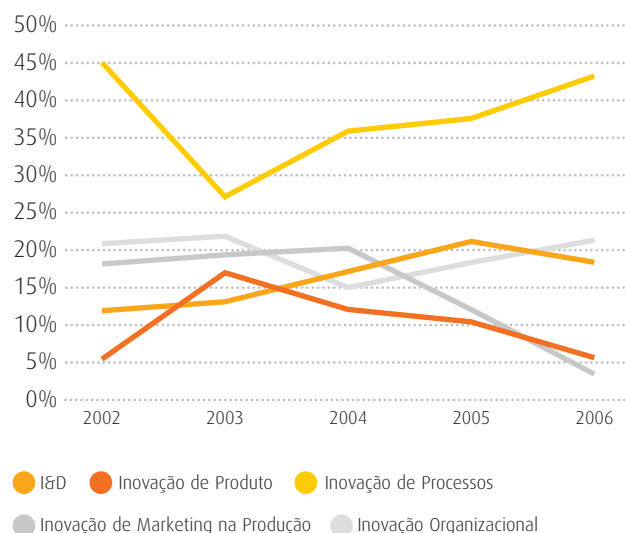
» PARCERIAS COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA

No sentido de estimular a transferência de tecnologia entre o sistema nacional e o Grupo, foram efectuados uma série de protocolos de cooperação científica. Entre estes, destacam-se os protocolos do Grupo com o LNEC, a Universidade dos Açores, Universidade de Coimbra, ISEC, Escola Náutica, FEUP e IST. Na refinaria de Sines, quer em parceria com o Departamento de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico, quer com a Universidade de Coimbra, desenvolveram-se vários projectos, que estão incluídos no anexo II. A nível da cooperação com a comunidade científica, é de referir também a participação do Grupo em vários projectos da COTEC Portugal, não só através de ajudas financeiras, mas também por meio da participação e envolvimento de quadros para a identificação de áreas científicas ou tecnológicas específicas, também incluídas no Anexo II.

ACTIVIDADES DE IDI QUE CONTRIBUÍRAM PARA A SUSTENTABILIDADE, 2005-2006.



TIPOS DE ACTIVIDADES DE IDI, 2002-2006





4. DIÁLOGO ESTRUTURADO COM AS PARTES INTERESSADAS

NA GALP ENERGIA
ASSUMIMOS A RESPONSABILIDADE
DE CONTINUAR A PUBLICAR ESTE DOCUMENTO.
QUEREMOS QUE OS NOSSOS “*STAKEHOLDERS*”
O CONHEÇAM E NOS JULGUEM COM OBJECTIVIDADE
PELO QUE SOMOS E FAZEMOS.

4. DIÁLOGO ESTRUTURADO COM AS PARTES INTERESSADAS

A gestão sustentável de uma organização implica que esta não só identifique as várias partes interessadas, como também que se construam canais de diálogo regular, transparente e claro. Só por esta via é possível à organização criar o máximo de valor de uma forma equilibrada e sustentada, em harmonia com a sua envolvente.

Neste primeiro relatório, o objectivo foi realizar um levantamento

inicial das partes interessadas existentes e respectivos mecanismos de diálogo, para que no futuro a Galp Energia possa aprofundar e melhorar as formas de relacionamento. Contudo, no presente documento, na descrição do diálogo estruturado com as partes interessadas, são abordadas as partes interessadas, junto das quais os canais de diálogo sofreram ou irão sofrer transformações significativas.

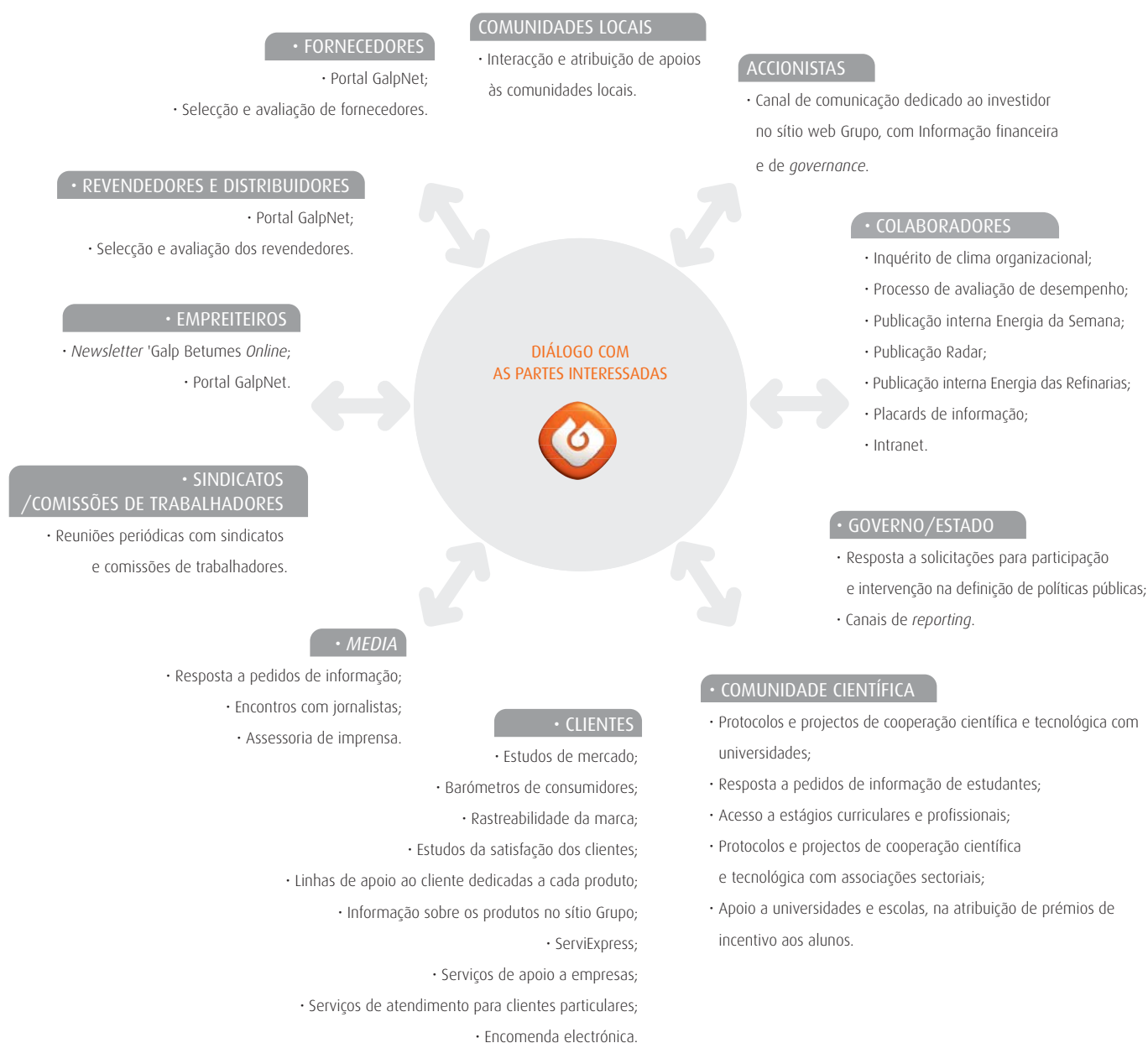


Figura 4 – Canais de diálogo com as Partes Interessadas.

4.1. INVESTIDORES

Com a entrada da Galp Energia no mercado de capitais, tornou-se imperativa uma comunicação completa e transparente sobre o desempenho financeiro e estrutura de governo da sociedade do Grupo. Neste plano, foi criado um Gabinete de Relações com os Investidores, com o objectivo de assegurar uma comunicação personalizada e adequada às necessidades dos investidores. Além disso, também foi criado um portal dedicado ao investidor, no qual está patente toda a informação essencial para o mercado (<http://investor.relations.galpenenergia.com/galpir/vpt>).

4.2. MEDIA

No que diz respeito aos *media*, a informação é veiculada através da Direcção de Comunicação. Toda a informação para a imprensa está disponibilizada para consulta no *site* de Internet do Grupo. No sentido de facilitar um acesso mais integrado à informação, e de acordo com as necessidades específicas dos *media*, foi criado em 2007, um portal dedicado à comunicação social.

4.3. REVENDEDORES E DISTRIBUIDORES

Os revendedores e distribuidores são actores estratégicos da rede de capital humano na criação de valor no Grupo. Nesse sentido, a relação da Galp Energia passa pelo incentivo ao desempenho de qualidade e por premiar o mérito a este nível.

Uma das medidas que concretiza este princípio é o Programa Estrela. Consiste num sistema de gestão de *performance* dos revendedores e que define os incentivos económicos à rede de revenda. Desta forma, os revendedores são avaliados trimestralmente num conjunto de aspectos relacionados com a qualidade de serviço ao cliente, imagem do negócio e informação de segurança disponível nos pontos de venda. Este sistema está implementado nas Unidades de Negócio do Retalho (postos de abastecimento) e do GPL estando prevista a sua implementação para os distribuidores na Galp ServiExpress. As classificações obtidas têm um impacte directo nas condições comerciais praticadas, configurando um forte incentivo à rede de revenda.

INDICADOR	2004	2005	2006
TAXA DE REALIZAÇÃO (0-100%)	64,4%	69,7%	71,1%
IGS (1-3)	2.049	2.090	2.156
QUALIDADE TOTAL (1-3)	2.095	2.136	2.174
RAPIDEZ (MIN: SEG)	3'26"	3'23"	3'14"
SEGURANÇA (1-3)	2,65	2,71	2,09

No caso do Retalho, em 2005 foram premiados 550 postos, tendo crescido para 600 no ano de 2006. No segmento do GPL, em 2006, foram premiados quase meia centena de revendedores, o que representa um crescimento assinalável, relativamente ao ano anterior, onde apenas 22 revendedores tinham atingido um nível de qualidade de serviço superior a 75%.

Ainda na área de revenda de GPL, foram lançadas duas iniciativas que visam o reforço das condições de segurança na actividade dos nossos parceiros:

- A edição da *Flash* Segurança, uma *newsletter* que incide essencialmente sobre os aspectos regulamentares e normativos da actividade de distribuição de GPL, ilustrando a respectiva aplicação com casos práticos e dando sugestões de implementação;
- A implementação de um repositório permanente de notícias editadas pela Comunicação Social no portal Galp Net sobre acidentes na utilização ou distribuição de GPL, de modo a reforçar a sensibilização para o impacte público destas ocorrências, fornecendo pistas para a melhoria contínua ao nível dos riscos de sinistralidade.

No ano 2006, foi criado o Pannel de Revendedores de Postos de Abastecimento e Gás, onde é efectuada a recolha regular de informação e conhecimento de mercado e do cliente com iterações trimestrais. Para criar um forte incentivo para o cumprimento das boas práticas de Ambiente, Qualidade e Segurança na Rede de Retalho em Portugal, foi introduzido em 2005 um Bónus AQS a ser atribuído aos revendedores que assegurem o seu cumprimento.

4.4. FORNECEDORES

O envolvimento do Grupo com os fornecedores pauta-se por uma relação transparente e normalizada. Esta processa-se com base numa norma interna para a avaliação e qualificação dos fornecedores e num sistema electrónico em que são realizadas as transacções. O sistema de qualificação e avaliação de fornecedores, permite melhorar a gestão dos aprovisionamentos dos bens e serviços. Através deste mecanismo, o Grupo selecciona os melhores parceiros, para com eles estabelecer relações de benefícios mútuos, aumentando a capacidade de ambos criarem valor e satisfação do cliente. Esses processos, exigidos pelos requisitos dos sistemas da qualidade, visam a racionalização do universo de fornecedores de itens significativos, através da sua qualificação por especialidade e respectiva avaliação, permitindo, através de um aprofundamento da relação cliente-fornecedor, otimizar os aprovisionamentos em custos, prazos e especificações. Toda a informação relevante ao processo de qualificação e avaliação de fornecedores encontra-se disponível em www.galpenenergia.com.

O relacionamento com os fornecedores seleccionados é efectuado através do portal GalpNet (um canal digital dedicado aos parceiros de negócio) e do ForumB2B.com, uma plataforma de *e-business* que cobre todo o processo de compra das empresas: análise de custos, qualificação, negociação, selecção e contratação de fornecedores, catálogos electrónicos, criação de requisições, execução das encomendas, gestão dos fornecedores e apresentação e conferência electrónica de facturas. Estas aplicações são adaptáveis às necessidades específicas de cada organização e integráveis com os seus sistemas de gestão interna. Através desta plataforma, é igualmente possível gerir o prazo médio de pagamento a fornecedores, que no ano de 2006 foi de 32 dias.

4.5. CLIENTES

Na relação com os seus clientes, o Grupo fornece produtos e serviços de elevado valor acrescentado, produzidos, sempre que possível, de uma forma sustentável e eticamente responsável. Prova do reconhecimento da qualidade desta premissa, é o nível de notoriedade junto dos nossos clientes: cerca de 98%. Além disso, o Grupo foi considerado pelos portugueses, em 2006, como a marca de maior confiança ao nível de empresas petrolíferas, no estudo "*European Trusted Brands*".

De modo a melhor responder às necessidades dos seus clientes, e para além dos tradicionais métodos de rastreabilidade da marca, a Galp Energia realiza estudos de mercado e outras medições sistemáticas. Assim, de forma periódica, são realizados os seguintes barómetros de consumidores:

- **Painel Consumidores Marktest Combustíveis e Estações de Serviço:** Analisa o consumo mensal dos vários Serviços nos postos de abastecimento, tendo por base as facturas emitidas pelos fornecedores;
- **Barómetro Auto:** Estudo regular de periodicidade semestral cujo objectivo é caracterizar o Parque Automóvel de Ligeiros de Passageiros e o consumo em Postos de Abastecimento.

Ao nível da comunicação, o cliente, tanto doméstico como empresarial, pode comunicar com o Grupo através de vários canais (telefone, Internet, etc). No caso do cliente empresarial é de destacar a função «gestor de cliente», pois assegura a comunicação directa e eficaz. Além disso, o cliente também tem acesso a informação actualizada sobre os preços de referência dos produtos Galp.

» COMISSÃO DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE DA LISBOAGÁS

Em 2006, a Lisboaagás criou a Comissão Satisfação do cliente ("CSC"), um fórum transversal de análise, discussão e promoção de soluções que visam garantir uma crescente eficácia no tratamento das reclamações e insatisfações do cliente. Uma das razões mais frequentes da perda sistematizada de clientes não é tanto a forma como se responde a uma reclamação mas a incapacidade de a tratar de forma integral, resolutive e definitiva na sua génese (causa raiz). É precisamente com este enquadramento mental que a CSC desenvolve os seus trabalhos. Os objectivos são a maximização da satisfação do cliente, a adopção de novos processos orientados para a criação de valor e a optimização das tarefas operacionais.

4.6. COMUNIDADE INTERNACIONAL

Em 2006, a Galp Energia associou-se à edição da FILDA (Feira Internacional de Luanda) principal evento de negócios em Angola. O *stand* do Grupo, com uma vocação institucional, foi dedicado exclusivamente ao sector petrolífero, dando aos visitantes uma imagem global da Galp Energia. A exposição reflectia os valores e actividades do Grupo, nomeadamente na área internacional, na exploração, na refinação e na comercialização, apresentando a novidade da nova botija de gás Pluma.

No Brasil, a Galp Energia esteve representada na *Rio Oil & Gas* 2006, onde o *stand* recebeu públicos com perfis muito diversificados. No evento decorreram reuniões com diversas empresas prestadoras de serviços e com fornecedores de bens e equipamentos. Esta iniciativa permitiu aumentar a visibilidade do Grupo junto dos agentes da indústria daquele mercado, os quais contribuirão para as actividades do Grupo no Brasil, via subsidiária Petrogal Brasil.



5. ANEXOS

É INCONTORNÁVEL O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SER UM FACTOR
DE COMPETITIVIDADE PARA O GRUPO.

5. ANEXOS

ANEXO 1. INTEGRAÇÃO DOS INDICADORES GRI COM OS OBJECTIVOS DO MILÉNIO

OBJECTIVOS DO MILÉNIO	INDICADOR GRI	CATEGORIA	ASPECTO	INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO
1. Erradicação da pobreza e fome extremas	Económico		Desempenho económico	EC1, EC2, EC3, EC4	Total
			Presença no mercado	EC5 ^(*) , EC6, EC7	Parcial adicional
			Impactes económicos indirectos	EC8, EC9 ^(*)	Parcial
	Social	Práticas sociais e trabalho decente	Emprego	LA1, LA2, LA3 ^(*)	Total
			Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	Parcial
		Direitos Humanos	Práticas de investimento e de processos de compra	HR1, HR2, HR3 ^(*)	Parcial adicional
			Trabalho infantil	HR6	N.A.
			Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.
			Não discriminação	HR4	N.A.
			Práticas de segurança	HR8 ^(*)	N.D.
			Direitos indígenas	HR9	N.A.
		Sociedade	Comunidade	S01	N.D.
			Concorrência desleal	S07	Total
			Conformidade	S08	N.D.
2. Alcançar a educação primária universal	Económico		Desempenho económico	EC1, EC3	Total
			Impactes económicos indirectos	EC8, EC9	Parcial
	Social	Direitos Humanos	Trabalho infantil	HR6	N.A.
		Sociedade	Comunidade	S01	N.D.

OBJECTIVOS DO MILÉNIO	INDICADOR GRI	CATEGORIA	ASPECTO	INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO
3. Promover a igualdade entre os sexos e delegar poderes nas mulheres	Económico		Desempenho económico	EC1	Total
			Impactes económicos indirectos	EC8	Parcial
	Social	Práticas sociais e trabalho decente	Emprego	LA1, LA2, LA3 ^(*)	Total
			Relações entre os trabalhadores e a governação	LA4, LA5	Total
			Formação e educação	LA10, LA11 ^(*) , LA12 ^(*)	Total
			Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	Parcial
			Direitos Humanos	Práticas de investimento e de processos de compra	HR1, HR2, HR3 ^(*)
		Não discriminação	HR4	N.A.	
		Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.	
		Práticas de segurança	HR8	N.D.	
		Sociedade	Comunidade	SO1	N.D.
4. Reduzir a mortalidade infantil		Social	Práticas sociais e trabalho decente	Segurança e saúde no trabalho	LA6 ^(*) , LA7, LA8, LA9 ^(*)
	Direitos Humanos			Trabalho infantil	HR6
	Sociedade		Comunidade	SO1	N.D.
	Responsabilidade pelo produto		Saúde e segurança do cliente	PR1, PR2 ^(*)	Parcial adicional
			Rotulagem de produtos e serviços	PR3, PR4 ^(*) , PR5 ^(*)	Parcial adicional
5. Melhorar a saúde materna	Económico		Desempenho económico	EC1, EC3, EC4	Total
			Impactes económicos indirectos	EC8, EC9	Parcial
	Social	Práticas sociais e trabalho decente	Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	Parcial
			Saúde e segurança no trabalho	LA6 ^(*) , LA7, LA8, LA9 ^(*)	Parcial
			Formação e educação	LA10, LA11, LA12	Total
		Direitos Humanos	Não discriminação	HR4	N.A.
			Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.
		Sociedade	Comunidade	SO1	N.D.
		Responsabilidade pelo produto	Saúde e segurança do cliente	PR1, PR2 ^(*)	Total

OBJECTIVOS DO MILÉNIO	INDICADOR GRI	CATEGORIA	ASPECTO	INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO
6. Combater o VIH/SIDA a malária e outras doenças	Económico		Desempenho económico	EC1, EC3, EC4	Total
			Impactes económicos indirectos	EC8, EC9	Parcial
	Ambiente	Ambiental	Emissões, efluentes e resíduos	EN16, EN17, EN18 ^(*) , EN19, EN20, EN21, EN22, EN23, EN24 ^(*) , EN25 ^(*)	Parcial
			Produtos e serviços	EN26, EN27	Parcial
	Social	Práticas sociais e trabalho decente	Emprego	LA1, LA2, LA3 ^(*)	Total
			Segurança e saúde no trabalho	LA6 ^(*) , LA7, LA8, LA9 ^(*)	Total
			Formação e educação	LA10, LA11 ^(*) , LA12 ^(*)	Total
			Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	Parcial
		Direitos Humanos	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.
		Sociedade	Comunidade	SO1	N.D.
		Responsabilidade pelo produto	Saúde e segurança do cliente	PR1, PR2	Total
			Rotulagem de produtos e serviços	PR3, PR4 ^(*) , PR5 ^(*)	Total
7. Garantir a sustentabilidade ambiental	Ambiente	Ambiental	Materiais	EN1, EN2	Total
			Energia	EN3, EN4, EN5 ^(*) , EN6 ^(*) , EN7 ^(*)	Parcial
			Água	EN8, EN9 ^(*) , EN10 ^(*)	Parcial
			Biodiversidade	EN11, EN12, EN13, EN14, EN15	N.D.
			Emissões, resíduos e descargas	EN16, EN17, EN18 ^(*) , EN19, EN20, EN21, EN22, EN23, EN24 ^(*) , EN25 ^(*)	Parcial
			Produtos e serviços	EN26, EN27	Parcial
			Conformidade	EN28	N.D.
			Transporte	EN29 ^(*)	Total
			Geral	EN30 ^(*)	Parcial
	Social	Responsabilidade pelo produto	Comunicações de marketing	PR6, PR7 ^(*)	Parcial
	Económico		Desempenho económico	EC2	Total

OBJECTIVOS DO MILÉNIO	INDICADOR GRI	CATEGORIA	ASPECTO	INDICADOR	GRAU DE CUMPRIMENTO
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento	Económico		Presença no mercado	EC5*, EC6, EC7	Parcial adicional
	Ambiente	Ambiental	Conformidade	EN28	N.D.
	Social	Práticas sociais e trabalho decente	Emprego	LA1, LA2	Total
			Relações entre os trabalhadores e a governação	LA4, LA5	Total
		Direitos Humanos	Práticas de investimento e de processos de compra	HR1, HR2, HR3 ^(*)	Total
			Trabalho infantil	HR6	N.A.
			Liberdade de associação e negociação colectiva	HR5	Total
			Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.
			Direitos indígenas	HR9	N.A.
		Sociedade	Comunidade	SO1	N.D.
			Corrupção	SO2, SO3, SO4	N.A.
			Políticas públicas	SO5, SO6 ^(*)	Total
			Concorrência desleal	SO7 ^(*)	Total
			Conformidade	SO8	N.D.
		Responsabilidade pelo produto	Comunicações de marketing	PR6, PR7 ^(*)	Parcial
			Privacidade do cliente	PR8 ^(*)	Total
			Conformidade	PR9	N.D.

Categorias:

Total – cumprimento total do indicador / conjunto de indicadores

Parcial – cumprimento parcial do conjunto de indicadores

Parcial adicional – cumprimento dos indicadores adicionais, sem cumprimento dos indicadores essenciais

Não Aplicável (N.A.)- conjunto de indicadores/ indicador não aplicável à Galp Energia

Não Disponível (N.D.)- conjunto de indicadores/ indicador não cumprido

ANEXO 2. PROJECTOS DE IDI

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
Gforce Diesel / Gforce 98	Inovação de produto	Desenvolvimento de combustíveis inovadores de elevada <i>performance</i> :	Rentabilidade
		Potência	Respeito pelo ambiente
		- Consumo	
		+ Protecção	
		+ Ambiente	
PLUMA	I&D + Inovação de produto + Inovação de marketing na promoção	Garrafa de gás híbrida – alia a robustez e segurança de uma garrafa com o interior em aço, à leveza de uma garrafa em material compósito, contemplando ainda vantagens complementares ao nível do <i>design</i> e ergonomia.	Rentabilidade
			Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio
			Responsabilidade do produto
HOTSPOT	I&D + Inovação de produto + Inovação de marketing na promoção	Aquecedor a gás que se destaca pelo <i>design</i> moderno e segurança.	Rentabilidade
			Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio
			Responsabilidade do produto
GEDOC	Inovação de processos + Inovação organizacional	Criação de um sistema de aprovação de facturas de fornecedores.	Maior transparência com o <i>stakeholder</i> fornecedor
Transgás	Inovação de processo	Implementação de um simulador para detecção de fugas de gás no sistema de transporte.	Segurança no trabalho
SACOR Marítima	I&D + Inovação no processo	EPDIS, um projecto europeu de investigação e desenvolvimento na área da segurança da navegação.	Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio
			Segurança no trabalho
Biocombustíveis	I&D + Inovação de produto + Inovação de processo	Inclusão de biocombustíveis no sistema refinador e logístico.	Cumprimento de norma comunitária
			Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio
			Respeito pelo ambiente
			Responsabilidade do produto

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
Setgás-ANGUARD (<i>Adsorbed Natural Gas System with Guard Bed Device</i>)	Inovação de processo	Desenvolver soluções inovadoras e eficientes para a armazenagem de Gás Natural, baseadas na adsorção (fenómeno de que resulta acumulação de um gás na superfície de um sólido) em carvão activado.	Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio Responsabilidade do produto Rentabilidade
Beiragás - (em parceria com a Ambistore)	Inovação de produto + Inovação organizacional	Climatização (por água quente e/ou gelada), totalmente alimentada a Gás Natural, do tipo bomba de calor.	Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio Respeito pelo ambiente, ao ajudar os clientes na redução das emissões Responsabilidade do produto, ao ajudar os clientes na economia de energia
Academia da inovação	Inovação organizacional	Criar as bases de uma metodologia sistemática de implementação da inovação, como também gerar uma atitude mais favorável à adopção de novos conceitos e ideias.	Criação de conhecimento endógeno e consciencialização ao nível da necessidade de inovar, trazendo com valor acrescentado para o negócio
Promoção clientes agrícolas	Inovação de processo + Inovação de produtos	Em parceria com a CUF procedeu-se à oferta de depósitos normalizados e seguros contra acidentes.	Responsabilidade do produto
Lançamento do AdPlus	Inovação processo + Inovação de Produto	Em parceria ibérica com a CUF, o AdPlus - <i>Hi Performance AdBlue</i> é comercializado pela Galp Energia no sentido de contribuir para a redução das emissões.	Eficiência energética
Lançamento de novo gasóleo de aquecimento	Inovação de produto	Introdução de um produto diferenciado, de melhor <i>performance</i> para aquecimento central.	Rentabilidade
Cadox (Ao Sol)	I&D + Inovação de produto + Inovação de processo	Tratamento de efluentes quimicamente contaminados, com ultravioleta na presença de um catalisador.	Respeito pelo ambiente
AquaCat (Ao Sol)	I&D + Inovação de produto + Inovação de processo	Tratamento de águas biologicamente contaminadas, com ultravioleta solar na presença de catalisador.	Respeito pelo ambiente

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
AquaSol (Ao Sol)	I&D + Inovação de produto + Inovação de processo	A dessalinização com energia solar, onde é utilizado um protótipo de colector do tipo CPC, para fornecer energia até 100°C.	Eficiência energética
<i>SolWater</i> (Ao Sol)	I&D + Inovação de processo	Investigação na área dos depósitos de acumulação em sistemas de termosifão e nos materiais utilizados no fabrico dos CPC.	Eficiência energética Respeito pelo ambiente
Galp Eco	Inovação de produto nos serviços	Serviço inovador para clientes industriais que oferece serviços a montante e a jusante da cadeia de valor da energia, focando na eficiência energética e serviços ambientais em particular gestão de foco na Gestão de Emissões de CO ₂ .	Eficiência energética
<i>BioPay</i>	Inovação de processo + Inovação de produto nos serviços	Pagamento de produtos e Serviços existentes nos postos da Galp através do dedo, através da aplicação da biometria na relação com o cliente. O <i>Biopay</i> é uma nova forma de relacionar, tratando o cliente de uma forma personalizada e garantindo máxima segurança, conveniência e rapidez na operação de pagamento.	Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio
<i>Tiger</i>	Inovação de processo + Inovação organizacional	<i>Assessment</i> aos Sistemas de informação do Retalho, onde foi possível sistematizar um conjunto de factores que limitam significativamente a capacidade de resposta ao mercado, bem como a optimização das operações do Retalho.	Responsabilidade do produto Maior transparência na relação com o cliente
Nitec	I&D + Inovação de processo + Inovação organizacional	Preocupações mais críticas para obter uma refinaria moderna/optimizada.	Eficiência energética Respeito pelo ambiente
<i>Galportoid</i>	I&D + Inovação de processo	Endogeneização de tecnologias de modelização e de simulação de processos de refinação e petroquímica, nas unidades de destilação,	Eficiência energética Respeito pelo ambiente extracção e reacção.
Galp Net (portal extranet)	Inovação organizacional	Portal de acesso privado aos clientes e parceiros empresariais e institucionais do Grupo - - Projecto transversal, envolvendo as unidades E&P, AR, Retalho, Empresas, GPL, GN, Transgás.	Respeito pelo ambiente

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
<i>EcoSave</i>	Inovação de produto nos serviços	Serviço de Auditoria Energética, ao consumidor do Retalho (é que este serviço, não é transversal a todos os clientes).	Eficiência energética
<i>EasyCheck</i>	Inovação de produto nos serviços	Serviço de diagnóstico rápido às condições de utilização de gás em pequenas caldeiras ou fornos industriais, através de técnicos credenciados, que se poderá traduzir em ganhos muito significativos ao nível da eficiência térmica.	Eficiência energética
Técnicas de espectrometria NIR/NMR (<i>Near infrared / nuclear magnetic resonance</i>)	I&D + Inovação organizacional + Inovação processo	Estudo teórico-prático de aplicabilidade de técnicas de espectrometria NIR/NMR (<i>Near infrared / nuclear magnetic resonance</i>) visando otimizar a caracterização das matérias-primas de forma a contribuir para otimizar os processos de separação.	Eficiência energética
Investigação e desenvolvimento de técnicas topográficas e metodologias de redução de escala	I&D + Inovação organizacional + Inovação processo	Desenvolver formas mais automáticas, rápidas e expeditas de detectar e controlar potenciais situações de risco antes de elas acontecerem, contribuindo assim para um maior grau de segurança dos processos produtivos envolvidos.	Segurança
Controlo predictivo não-linear numa unidade processual de dessulfuração	I&D + Inovação organizacional + Inovação processo	A aplicabilidade de <i>software</i> livre e de código aberto para controlo predictivo não-linear numa unidade processual de dessulfuração, que visa o aumento do desempenho e da competitividade destes processos fabris.	Eficiência
Qualidade dos produtos nas unidades de dessulfuração	I&D + Inovação organizacional + Inovação processo	Desenvolvimento de modelos inferenciais que visam antecipar e melhorar a qualidade dos produtos produzidos nas unidades de dessulfuração dos combustíveis produzidos na refinaria de Sines, recorrendo à aplicação de técnicas quimiométricas avançadas.	Responsabilidade do produto

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
Monitorização da estabilidade dos produtos da unidade de <i>Visbreaking</i>	I&D + Inovação organizacional + Inovação processo	Monitorização e validação dos modelos de previsão da estabilidade dos produtos pesados componentes de fúeis, produzidos na unidade de <i>Visbreaking</i> (valor-P).	Criação de conhecimento endógeno
Estudo de sistemas para o arrefecimento do ar de admissão de turbogeradores a gás	I&D + Inovação de processo	Análise de sistemas que permitissem a minimização do impacto da variação das condições ambientais na produção eléctrica nos turbogeradores a gás presentes nas instalações detidas pela Galp Power. Prevê-se com este sistema aumente aproximadamente 2% a produção eléctrica da central e reduza o consumo de gás natural em 5%.	Eficiência energética
Estudo para a redução dos consumos eléctricos dos auxiliares da Central de Cogeração do Carriço	I&D + Inovação de processo	Foi implementada uma solução alternativa de acordo com o apontado nas conclusões de estudo, e que se traduziu na instalação de variadores estáticos de frequência – os quais permitem variar a corrente de acordo com a necessidade de bombagem. Esta solução levou ainda a que se tivesse de ajustar o sistema de controlo da Central de forma a contemplar o novo tipo de controlo das bombas. Esta medida de melhoria, identificada pelo estudo, permite actualmente a redução de cerca de 40% o consumo eléctrico da central.	Eficiência energética
Estudo das necessidades energéticas do Pólo Industrial de Estarreja e viabilidade técnico-económica do fornecimento centralizado de vapor	I&D + Inovação de processo	Foram aferidos os cenários de consumos que sustentavam um investimento que pudesse induzir vantagens técnicas e económicas tanto para o promotor quanto para as unidades fabris, e qual a gama de potências e capacidades a instalar de acordo com o cenário previsto.	Eficiência energética

PROJECTO	TIPO DE INOVAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMPACTE NA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO
Análise de optimização dos ciclos termodinâmicos de uma Central de Ciclo Combinado a GN por recuperação de energia térmica do Terminal de GNL de Sines	I&D + Inovação de processo	Quantificar o impacte da recuperação da energia térmica necessária ao processo de regaseificação do GNL nos rendimentos termodinâmicos dos ciclos de <i>Brayton</i> e <i>Rankine</i> que configuram uma central de ciclo combinado.	Eficiência energética
Estudos da substituição dos equipamentos de produção de vapor nas refinarias do Porto e de Sines	I&D + Inovação de processo	Foi executada a substituição de 2/3 a 3/4 do vapor produzido actualmente nas caldeiras a fuelóleo pela produção a ser efectuada por caldeiras de recuperação constantes de novas centrais de cogeração baseadas em turbogeradores a gás.	Eficiência energética
Projecto Via Bio	I&D + Inovação organizacional	Esta iniciativa visou a identificação de oportunidades de negócio ou de colaboração específicas, envolvendo a Galp e as empresas/sectores contemplados e o sistema nacional ou internacional de I&D, no segmento da biotecnologia.	Criação de conhecimento endógeno com valor acrescentado para o negócio Respeito pelo ambiente

ANEXO 3. TABELAS “TÓPICOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NOS ACORDOS FORMAIS COM OS SINDICATOS”

TÓPICOS DE SEGURANÇA NOS ACORDOS FORMAIS COM OS SINDICATOS	
PETROGAL	Cláusulas 99. ^a a 103. ^a do ACT das empresas petrolíferas
CLC	Cláusulas 99. ^a a 103. ^a do ACT das empresas petrolíferas.
TANQUISADO	Cláusulas 99. ^a a 103. ^a do ACT das empresas petrolíferas.
GDL LISBOAGÁS, GDP, SGPS e CABO RUIVO	Cláusulas 112. ^a a 117. ^a do ACT GDL e outras.
GALPGESTE	Indemnização complementar de acidentes de trabalho - Cláusula 46. ^a -A do CCT ANAREC. Acidente de trabalho - Cláusula 47. ^a do CCT ANAREC. Higiene e Segurança no Trabalho - Cláusula 48. ^a do CCT ANAREC.
SACOR MARÍTIMA	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Cláusula 54. ^a do ACT PORTLINE e outras.

TÓPICOS DE SAÚDE NOS ACORDOS FORMAIS COM OS SINDICATOS	
PETROGAL	As responsabilidades em matéria de Assistência na Doença balizam-se pelos seguintes documentos: • Acordo Complementar sobre Assistência na Doença e na Maternidade, Protecção à Infância e Subsídio por Morte; • Ordem de Serviço n.º 16/86; • Acordo de Adesão ao ACT das Empresas Petrolíferas Privadas (Cláusula 9.^a); • Acordo Colectivo de Trabalho das Empresas Petrolíferas Privadas (Cláusula 94.^a); • Seguros de Saúde. Complemento do Subsídio de Doença - Cláusula 93. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas e Acordo sobre Regalias Sociais dos Trabalhadores da Petrogal. Apoio a deficientes - Cláusula 95. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas e Regulamento de Acção Assistencial da Empresa.
CLC	Responsabilidades em matéria de Assistência na Doença: • Acordo Colectivo de Trabalho das Empresas Petrolíferas Privadas (Cláusula 94.^a). Complemento do Subsídio de Doença - Cláusula 93. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas. Apoio a deficientes - Cláusula 95. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas.
TANQUISADO	Responsabilidades em matéria de Assistência na Doença: • Acordo Colectivo de Trabalho das Empresas Petrolíferas Privadas (Cláusula 94.^a). Complemento do Subsídio de Doença - Cláusula 93. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas. Apoio a deficientes - Cláusula 95. ^a do ACT das Empresas Petrolíferas.

TÓPICOS DE SAÚDE NOS ACORDOS FORMAIS COM OS SINDICATOS

GDL LISBOAGÁS, GDP, SGPS e CABO RUIVO	Responsabilidades em matéria de Assistência na Doença: • Regulamento de Acção Social Complementar da Petroquímica e Gás de Portugal, E.P.; • Acordo Colectivo de Trabalho GDL e outras (Cláusula 108.ª). Complemento do Subsídio de Doença ou Acidente - Cláusula 108.ª do ACT GDL e outras Complemento em caso de incapacidade por acidente de trabalho ou doença profissional - Cláusula 109.ª do ACT GDL e outras.
GALPGESTE	Complemento de subsídio de doença - Cláusula 44.ª do CCT ANAREC. Complemento de subsídio de acidente de trabalho - Cláusula 45.ª do CCT ANAREC. Complemento de subsídio de doença profissional - Cláusula 46.ª do CCT ANAREC.
SACOR MARÍTIMA	Regalias sociais - Cláusula 57.ª do ACT PORTLINE e outras.

ANEXO 4. DESCRIÇÃO DE INDICADORES

No relatório são incluídos dados relativos ao biênio 2005 - 2006.

A tabela seguinte resume e identifica os indicadores GRI aos quais a Galp Energia responde.

SECÇÃO (SEGUNDO GRI, MODELO 3)	INDICADOR GRI	CONTEÚDO RELATÓRIO SUSTENTABILIDADE
Disponibilidade ⁽¹⁾ – página		
Estratégia e Análise		
Mensagem do presidente	1.1	6, 7
Descrição dos principais riscos e oportunidade	1.2	12-15
Perfil organizacional	2.1 a 2.10	16-18
Parâmetros para o relatório		
Perfil do relatório	3.1 a 3.13	8-9
Limite do relatório	3.7 a 3.11	16-18
Governança, compromissos e envolvimento		
Governança	4.1 a 4.10	8,17
Compromissos com iniciativas externas	4.11 a 4.13	19
Envolvimento <i>stakeholders</i>	4.14 a 4.17	54-57
Indicadores de desempenho		
Desempenho económico		
Desempenho económico	EC1, EC2, EC3, EC4	23, 25, 22 (parcial), 46, 24
Presença mercado	EC5 ^(*) , EC6, EC7	46, N.D., N.D.
Impactes económicos indirectos	EC8, EC9 ^(*)	24, N.D.
Desempenho ambiental		
Materiais	EN1, EN2	26, 29
Energia	EN3, EN4, EN5 ^(*) , EN6 ^(*) , EN7 ^(*)	26, 26, 31, 31 (parcial), 31-33, N.D.
Água	EN8, EN9 ^(*) , EN10 ^(*)	27 (parcial), N.D., 28
Biodiversidade	EN11, EN12, EN13 ^(*) , EN14 ^(*) , EN15 ^(*)	N.D.
Emissões, efluentes e resíduos	EN16, EN17, EN18 ^(*) , EN19, EN20, EN21, EN22, EN23, EN24 ^(*) , EN25 ^(*)	27, 31, 31, N.D., 27 29, 29, N.D., N.D.
Produtos e serviços	EN26, EN27	31-33, N.D.
Conformidade	EN28	N.D.
Transportes	EN29 ^(*)	28
Geral	EN30 ^(*)	35

SECÇÃO (SEGUNDO GRI, MODELO 3)		INDICADOR GRI	CONTEÚDO RELATÓRIO SUSTENTABILIDADE
Desempenho social			
Práticas laborais & condições de trabalho	Emprego	LA1, LA2, LA3 ^(*)	42, 43, 43 (parcial)
	Relações entre os trabalhadores e a governação	LA4, LA5	43, N.A.
	Segurança e saúde no trabalho	LA6 ^(*) , LA7, LA8, LA9 ^(*)	47, 43, 47, 45 (parcial), 47
	Formação e educação	LA10, LA11 ^(*) , LA12 ^(*)	43, 44, 45, 46
	Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	42, N.D.
Responsabilidade pelo produto	Saúde e segurança do cliente	PR1, PR2 ^(*)	48 (parcial), 48
	Rotulagem de produtos e serviços	PR3, PR4 ^(*) , PR5 ^(*)	N.D., N.D., 48-49
	Comunicações de marketing	PR6, PR7 ^(*)	49, N.D.
	Privacidade do cliente	PR8 ^(*)	49
	Conformidade	PR9	N.D.
Sociedade	Comunidade	S01	N.D.
	Corrupção	S02, S03, S04	N.A., N.A., N.A.
	Políticas públicas	S05, S06 ^(*)	49, N.D.
	Concorrência desleal	S07 ^(*)	49
	Conformidade	S08	N.D.
Direitos Humanos	Práticas de investimento e de processos de compra	HR1, HR2, HR3 ^(*)	N.D., N.D., 49
	Não discriminação	HR4	N.A.
	Liberdade de associação e negociação colectiva	HR5	47-48
	Trabalho infantil	HR6	N.A.
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N.A.
	Práticas de segurança	HR8 ^(*)	N.A.
	Direitos indígenas	HR9 ^(*)	N.A.

(*) Indicadores adicionais.

(i) O nível de disponibilidade de cada indicador resulta de uma avaliação e validação interna do Grupo.

ANEXO V . LISTA DE ACRÓNIMOS

ACGE – Índice Português sobre Alterações Climáticas e Gestão de Empresas	GEE – Gases com Efeito de Estufa
ACT – Acordo Colectivo de Trabalho	GESB – Galp Exploração Serviços do Brasil
AIP – Associação Industrial Portuguesa	GESTES – Postos de Abastecimento
AMEPETROL – Associação das Empresas do Sector Petrolífero de Moçambique	GIC's – Grandes Instalações de Combustão
ANECRA – Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel	GN – Gás Natural
ANTRAL – Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros	GPL – Gás de Petróleo Liquefeito
AP2H2 – Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio	GRI G3 – <i>Global Reporting Initiative</i> , Modelo 3
APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas	INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
AQS – Ambiente, Qualidade e Segurança	IPO- Instituto Português de Oncologia
BCSD – <i>Business Council for Sustainable Development</i>	IPQ – Instituto Português da Qualidade
CAPEX – <i>Capital Expenditure</i> (capital utilizado para a melhoria dos activos físicos)	IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
CCIPA – Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola	IRC – Imposto sobre o Rendimento Comercial
CCPM – Câmara de Comercio Portugal - Moçambique	IRRC – <i>Investor Responsibility Research Center</i>
CCT – Comissão Central de Trabalhadores	ISP – Imposto sobre os Produtos Petrolíferos
CE – Comissão Europeia	ISPS – Código internacional que visa a segurança e a protecção de navios e instalações portuárias
CELE – Comércio Europeu de Licenças de Emissão	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
CERES – <i>Coalition for Environmentally Responsible Economies</i>	ITG – Instituto Tecnológico do Gás
CIP – Confederação da Indústria Portuguesa	Km – Quilómetro
CLC – Companhia Logística de Combustíveis	kton – Quilotoneladas
CO ₂ – Dióxido de Carbono	MMSCF – <i>Million Standard Cubic Feet</i>
COGEN – Associação Portuguesa de Cogeração	MTD – Melhores Tecnologias Disponíveis
COGEN EUROPE – <i>The European Association for the Promotion of Cogeneration</i>	MWh – <i>Megawatt</i> Hora
CONCAWE – <i>European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution</i>	NO _x – Óxidos de azoto
COTEC – Associação Empresarial da Inovação	OCIMF – <i>Oil Companies International Marine Forum</i>
E&P – Exploração & Produção	OME – <i>Observatoire Méditerranéen de L'Energie</i>
EBITDA – <i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i> (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)	ONG – Organização Não Governamental
ECGI – <i>European Corporate Governance Institute</i>	p.p. – Pontos percentuais
ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação	PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa
EPCA – <i>European Petrochemical Association</i>	PNAC – Plano Nacional para as Alterações Climáticas
ERSE – Entidade Reguladora do Sector Energético	PNALE – Plano Nacional para Atribuição de Licenças de Emissão
EUROGAS – <i>European Union of the Natural Gas Industry</i>	PRCE – Planos de Racionalização de Consumos Energéticos
EUROPIA – <i>European Petroleum Industry Association</i>	REACH – <i>Registration, Evaluation, Authorization and Restriction of Chemicals</i>
FAR – Fábrica de Lubrificantes	RGCE – Regulamento de Gestão do Consumo de Energia
FAE – Fórum de Administradores de Empresas	RL – <i>Replacement Cost</i>
FILDA – Feira Internacional de Luanda	ROACE – <i>Returns on Average Capital Employed</i>
FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	RSE – Responsabilidade Social Empresarial
	SAAGA – Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás
	SO ₂ – Dióxido de Enxofre
	STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
	tep – tonelada equivalente de petróleo
	ton - tonelada
	TPL – Terminal do Porto de Leixões
	UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa
	UE – União Europeia



» EDIÇÃO

Galp Energia, SGPS, S.A.
Tecnologia e Desenvolvimento,
Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Telefone: 21 724 25 00
Fax: 21 724 29 65
www.galpenergia.com
tecnologia.desenvolvimento@galpenergia.com

» DESIGN E CONCEPÇÃO

STRATDESIGN ➤

» FOTOGRAFIAS

Francisco Calado e Banco de Imagem

